

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DE AQUIDAUANA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

AROLDO DE LIMA BRITO

**A LOCALIDADE RURAL DE ÁGUAS DO MIRANDA, MATO GROSSO DO
SUL: CULTURA, TURISMO E IDENTIDADE TERRITORIAL**

AQUIDAUANA/MS

2024

AROLDO DE LIMA BRITO

**A LOCALIDADE RURAL DE ÁGUAS DO MIRANDA, MATO GROSSO DO
SUL: CULTURA, TURISMO E IDENTIDADE TERRITORIAL**

Dissertação apresentada como exigência do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia, área de concentração em Análise Socioambiental dos Domínios Cerrado e Pantanal, do *Campus* de Aquidauana da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Roberto Joia.

AQUIDAUANA/MS

2024

FOLHA DE APROVAÇÃO
AROLDO DE LIMA BRITO

**A LOCALIDADE RURAL DE ÁGUAS DO MIRANDA, MATO GROSSO DO
SUL: CULTURA, TURISMO E IDENTIDADE TERRITORIAL**

Dissertação apresentada como exigência do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia, área de concentração em Análise Socioambiental dos Domínios Cerrado e Pantanal, do Campus de Aquidauana da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Roberto Joia.

Resultado: _____

Aquidauana, MS, ___ de _____ de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Joia
UFMS/CPAQ

Profª Drª Lucy Ribeiro Ayach
UFMS/CPAQ

Profª. Drª. Vera Lucia Ferreira Vargas
UFMS

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida, por me guiar e me oportunizar a realizar este trabalho de grande relevância para mim e para a sociedade;

À minha esposa Néia Viso Brito e minha filha Fabiane do Viso Brito, por serem meus alicerces e minhas coberturas em todas as etapas da vida acadêmica;

Ao meu pai Manoel e minha mãe Otília (*in memoriam*) que sempre lutaram, incentivaram e vibraram com minhas conquistas.

Ao meu orientador, professor Doutor Paulo Roberto Joia, por me orientar e acompanhar durante as etapas do curso;

Aos professores do curso de Mestrado em Geografia, pelos ensinamentos;

Aos amigos e colegas que direto ou indiretamente contribuíram para essa realização.

Muito Obrigado!

Epígrafe

“A gratidão é uma forma singular de reconhecimento, e o reconhecimento é uma forma sincera de gratidão” (Alan Vaszatte).

RESUMO

A presente dissertação propôs realizar uma análise geográfica do distrito de Águas do Miranda, situado às margens do Rio Miranda, na divisa entre os municípios de Bonito e Anastácio, no estado de Mato Grosso do Sul. O estudo abrange o desenvolvimento histórico, socioeconômico e cultural da localidade, desde seu povoamento inicial, na década de 1940, até os dias atuais. Águas do Miranda, inicialmente estruturado em torno da pesca, passou por um processo de lenta transformação, impulsionado nos últimos anos pelo crescimento do turismo de pesca e pela melhoria de sua infraestrutura urbana. A presente pesquisa objetiva-se destacar a importância da pesca e do turismo como principais fontes de renda para a comunidade local, além de identificar as questões de identidade cultural e as interações políticas e administrativas entre o distrito e o município de Bonito-MS. A pavimentação da MS-345 é analisada como um fator potencial de transformação do espaço regional, que pode acelerar o desenvolvimento econômico e ampliar a exploração dos patrimônios rurais. A metodologia inclui revisão bibliográfica, pesquisa de campo com entrevistas e observação direta, visando mapear as dinâmicas socioeconômicas e a percepção da população sobre os limites territoriais e a identidade cultural. Após as coletas dos dados, conclui-se que existe um processo contínuo de melhoria da qualidade de vida no distrito, embora desafios como a sazonalidade da pesca e a infraestrutura ainda persistam. A pesquisa sugere que a pavimentação da MS-345 pode fomentar um novo ordenamento espacial e fortalecer o turismo, além de incentivar o debate sobre a emancipação político-administrativa do distrito por parte da população.

Palavras-Chave: Identidade Cultural. Patrimônio Rural. Turismo Rural.

ABSTRACT

The present dissertation aimed to conduct a geographical analysis of the district of Águas do Miranda, located on the banks of the Miranda River, at the border between the municipalities of Bonito and Anastácio, in the state of Mato Grosso do Sul. The study encompasses the historical, socioeconomic, and cultural development of the locality, from its initial settlement in the 1940s to the present day. Águas do Miranda, initially structured around fishing, has undergone a slow transformation process, driven in recent years by the growth of fishing tourism and the improvement of its urban infrastructure. This research aims to highlight the importance of fishing and tourism as the main sources of income for the local community, as well as to identify issues of cultural identity and the political and administrative interactions between the district and the municipality of Bonito-MS. The paving of the MS-345 highway is analyzed as a potential factor for regional space transformation, which could accelerate economic development and expand the exploitation of rural heritage. The methodology includes a literature review, field research with interviews, and direct observation, aiming to map the socioeconomic dynamics and the population's perception of territorial boundaries and cultural identity. After data collection, it is concluded that there is a continuous process of improving the quality of life in the district, although challenges such as the seasonality of fishing and infrastructure still persist. The research suggests that the paving of the MS-345 highway could promote new spatial planning and strengthen tourism, in addition to encouraging the debate on the political-administrative emancipation of the district by the population.

Keywords: Cultural Identity. Rural Heritage. Rural Tourism.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1: Fluxograma da metodologia adotada..... | 31 |
| Figura 2: Localização do distrito de Águas do Miranda | 32 |
| Figura 3: Localização de Águas do Miranda e vias de acesso..... | 34 |
| Figura 4: Localização da área urbana do Distrito Águas do Miranda (Bonito -MS)..... | 35 |
| Figura 5: Distrito Águas do Miranda: canteiro central à margem da rodovia MS 345.. | 36 |
| Figura 6: Delimitação da área do distrito de Bonito e Anastácio | 37 |
| Figura 7: Festival de Pesca e Pescaria das Mulheres | 40 |
| Figura 8: Bandeira da Folia de Reis..... | 41 |
| Figura 9: Assoreamento no Rio Miranda próximo à ponte na MS 345..... | 43 |
| Figura 10: Posto de Saúde | 45 |
| Figura 11: Escola do Distrito..... | 46 |
| Figura 12: Ponte do Sainha (Córrego da Onça), distrito de Águas do Miranda..... | 48 |
| Figura 13: Ônibus que realiza o trajeto de Campo Grande a Bonito: parada para embarque e desembarque de passageiros no distrito de Águas do Miranda | 50 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1: Quantitativo de entrevistados por setor de atuação | 29 |
| Tabela 2: Quadro de evolução do comércio e serviço em Águas do Miranda | 44 |

Sumário

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 10 |
| 2. PATRIMÔNIO RURAL, IDENTIDADE CULTURAL E TURISMO RURAL NO DESENVOLVIMENTO DAS LOCALIDADES..... | 13 |
| 2.1. Patrimônio Rural | 13 |
| 2.2. Identidade Cultural..... | 16 |
| 2.3. Turismo Rural | 19 |
| 2.4. Localidade e Lugar: Diferenças Conceituais | 25 |
| 3. METODOLOGIA..... | 28 |
| 4. O DISTRITO DE ÁGUAS DO MIRANDA: aspectos históricos e geográficos | 32 |
| 5. PERCEPÇÃO DOS MORADORES DE ÁGUAS DO MIRANDA: reflexão sobre a realidade local 38 | |
| 6. ÁGUAS DO MIRANDA: patrimônio rural, turismo rural e identidade cultural | 51 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 57 |
| 8. REFERÊNCIAS..... | 59 |
| 9. ANEXOS | 62 |

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho compreende um estudo geográfico de uma localidade situada às margens do Rio Miranda, no município de Bonito - MS, na divisa com o município de Anastácio, no estado de Mato Grosso do Sul. Segundo relato de um dos primeiros moradores do distrito, o povoamento da área iniciou-se na década de 1940, precisamente no ano de 1946, quando o primeiro morador, o senhor José Marcelino Maceda, acompanhado de sua esposa e seus filhos, construiu o seu barraco de bambu batido fixando ali, às margens do rio, a sua morada. A Fazenda Arizona, propriedade atual dos filhos do Sr. Menando Cirilo, foi o berço da história do distrito de Águas do Miranda, pertencente ao município de Bonito – Mato Grosso do Sul, que é a área de estudo desta dissertação.

O distrito de Águas do Miranda desenvolveu-se em um processo lento, conquistado com muitas dificuldades ao longo dos anos, cujo processo perdura ainda em muitos aspectos até os dias atuais. A pesca sempre esteve presente à comunidade local, tanto para o consumo direto como para gerar renda e proporcionar a aquisição de gêneros básicos para a sobrevivência. Por vários anos, as poucas famílias que se instalaram na área tiveram que enfrentar as cheias do rio, conflitos com o proprietário da Fazenda Arizona, falta de energia elétrica e principalmente o difícil acesso viário até a cidade mais próxima, Anastácio.

Na comunidade de Águas do Miranda, foco da presente pesquisa, o turismo de pesca emerge como a principal fonte de renda, destacando-se pela capacidade de integrar visitantes à cultura local, enquanto preserva os recursos naturais que sustentam a atividade.

Nos últimos anos, o distrito conquistou várias melhorias em seus equipamentos urbanos como: Escola Municipal, Posto de Saúde, Posto da Polícia Ambiental, rede de água tratada (SANESUL), rede de iluminação pública, coleta de lixo, duas vezes semanais, e Posto da Polícia Militar itinerante. Além dos serviços públicos, o distrito conta com vários estabelecimentos comerciais como mercados, restaurantes, loja de material de construção e vários pescueiros espalhados ao longo das margens do Rio Miranda.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de conhecer o processo histórico do desenvolvimento do distrito de Águas do Miranda, dentro de sua limitação geográfica, como também o seu patrimônio rural, sua historicidade ao longo de seus setenta e sete anos de existência, contados a partir da construção da primeira moradia na década de 1940, e sua relação com a pesca e com as questões do turismo, que movimentam a localidade até os dias atuais. Atualmente, o distrito de Águas do Miranda conta com uma população composta por aproximadamente 187 famílias permanentes e 76 famílias flutuantes, segundo relatos de populares da localidade.

A comunidade ainda apresenta uma série de dificuldades em termos de estrutura, embora já tenha o saneamento básico, há uma precariedade, se contar a idade do distrito, em relação à pavimentação que abrange poucas ruas da localidade. Além da questão da infraestrutura física, hoje com o período de fechamento da pesca, que dura em torno de quatro meses, muitas famílias que vivem diretamente da pesca e do turismo de pesca são diretamente impactadas. O turismo rural, no período que a pesca está aberta, movimentam o comércio como mercados, bares, restaurantes, pousadas, pesqueiros e boates. O emprego, na localidade, baseia-se na oferta de postos de trabalho no comércio e nos serviços.

Diante da realidade observada, no distrito de Águas do Miranda, são levantadas as seguintes questões: Existe uma identidade cultural na localidade de Águas do Miranda que a diferencie das demais? Quais são os patrimônios rurais localizados no distrito de Águas do Miranda? Quais as perspectivas de desenvolvimento econômico para o distrito de Águas do Miranda? A pavimentação da MS 345 influenciará no desenvolvimento econômico do distrito de Águas do Miranda? O turismo é a principal fonte de renda para a comunidade do distrito de Águas do Miranda? Qual é a percepção da população sobre a identidade cultural de Águas do Miranda? Qual a relação político-administrativa do distrito de Águas do Miranda com a sede do município de Bonito?

Admite-se como hipótese deste trabalho que a localidade de Águas do Miranda vem se consolidando como uma área urbana e, com a perspectiva de desenvolvimento motivada pela pavimentação da MS 345, ocorrerá um novo ordenamento do espaço regional e expansão do turismo como fonte de renda para a população local, potencializando os patrimônios rurais existentes além de abrir novas perspectivas comerciais.

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver estudos sobre a localidade de Águas do Miranda, destacando os aspectos históricos, geográficos, culturais, políticos e econômicos. O trabalho tem como objetivos específicos: identificar os patrimônios rurais localizados em Águas do Miranda; verificar os fatores que impulsionaram o processo de ocupação de Águas do Miranda; apontar os principais fatos históricos; estabelecer uma periodização para o processo de desenvolvimento da localidade de Águas de Miranda; estabelecer relações entre a atividade pesqueira e o turismo e o desenvolvimento econômico da localidade e identificar a identidade cultural dos moradores da localidade.

Águas do Miranda, ao longo do seu processo histórico, apresenta vários fatores a serem compreendidos, entre eles: uma história a ser escrita, com destaque para as famílias quilombolas do distrito de Águas do Miranda e sua contribuição para o processo de desenvolvimento da localidade; um limite a ser identificado dentro do espaço rural dos municípios de Bonito e Anastácio, onde se desenvolvem as atividades econômicas; e uma relação política, econômica, cultural e social que se estabelece com a cidade de Bonito e Anastácio.

Com a pavimentação da Rodovia MS 345, interligando a comunidade rural do Km 21, no município de Anastácio, com a cidade de Bonito, houve maior acessibilidade à localidade de Águas do Miranda. Como consequência dessa maior acessibilidade, houve um aumento do tráfego de veículos e pessoas pela região, aumentando o turismo naquela localidade, o que está fomentando o comércio local e gerando emprego e renda e, conseqüentemente, o desenvolvimento da localidade. Ainda, há uma perspectiva do crescimento e desenvolvimento da margem direita do Rio Miranda, na localidade de Águas do Miranda, pertencente ao município de Anastácio-MS.

2. PATRIMÔNIO RURAL, IDENTIDADE CULTURAL E TURISMO RURAL NO DESENVOLVIMENTO DAS LOCALIDADES

2.1. Patrimônio Rural

O patrimônio rural, entendido como o conjunto de registros materiais e imateriais que compõem a história de um determinado espaço rural, desempenha um papel crucial na preservação e transmissão da memória coletiva. Esse conceito é analisado tanto como patrimônio cultural tangível quanto o intangível, enfatizando a importância de ambos para a identidade e a continuidade histórica das comunidades rurais.

A relevância de todo esse acervo de coisas, objetos e registros são um elo entre o passado e a atualidade, contribuindo para o conhecimento aprofundado da comunidade, revelando acontecimentos de gerações que anteriormente viveram naquele ambiente esclarecendo a realidade atual.

Silva (2009) destaca que a compreensão do patrimônio, especialmente em contextos rurais, vai além da simples catalogação de objetos ou eventos. Ele argumenta que o patrimônio rural deve ser visto como um elo vivo entre o passado e o presente, conectando as gerações através dos vestígios materiais e das tradições culturais que resistem ao tempo. Silva enfatiza a necessidade de um estudo aprofundado para identificar o que pode ser considerado patrimônio, reconhecendo as complexidades e incertezas que cercam a definição dos limites entre o rural e o urbano.

Mesmo respaldados pela UNESCO, como por exemplo as Cartas Patrimoniais, identificar o que é patrimônio é algo muito delicado, pois exige análises aprofundadas para tal definição. A discussão sobre rural e urbano, bem como os seus limites estabelecidos é outra questão que apresenta um território repleto de incertezas, que necessitam de uma exploração mais ampla sobre o tema. Essas questões levaram Silva (2009) a um questionamento sobre a evolução das noções de patrimônio cultural, que passaram a incluir, além dos bens materiais, o patrimônio imaterial.

Esse avanço teórico é importante, pois reconhece a riqueza cultural das práticas, dos saberes e das expressões culturais que não estão

necessariamente vinculados a objetos físicos, mas que são essenciais para a preservação da identidade de uma comunidade. Nota-se um entendimento mais amplo e inclusivo do que constitui o patrimônio, englobando tanto os aspectos tangíveis quanto os intangíveis.

Para Silva (2009), a definição de patrimônio rural tem a seguinte conotação:

A palavra patrimônio, segundo o Dicionário Michaelis, vem do latim, *patrimônio* e significa herança paterna, estando relacionada, a quaisquer bens, materiais ou morais, pertencentes a uma pessoa, instituição ou coletividade. Mesmo sendo reconhecida a impossibilidade de uma definição totalizadora, dadas suas articulações em diferentes contextos e as sucessivas atualizações que o conceito vai recebendo, escolhemos para nos subsidiar um entendimento que é passível de subsistir as temporalidades, que o define como sendo o “legado social, comum, que é depositários de memórias e de identidades coletivas”. E considerando que estamos no âmbito das conceituações, devemos ainda nos pronunciar no sentido de que estamos fazendo referência ao “Patrimônio Cultural” [...] (SILVA, 2009, p. 79).

Nota-se que o autor destaca que apesar da dificuldade em estabelecer uma definição abrangente devido às variações contextuais e atualizações do conceito, propõe uma compreensão do patrimônio como um legado social e coletivo que preserva memórias e identidades. Esse entendimento é particularmente relevante ao nos referirmos ao "Patrimônio Cultural", que engloba elementos que carregam significados históricos e sociais para uma comunidade.

Carvalho (2003) contribui para essa discussão ao traçar a evolução do conceito de patrimônio, destacando como ele se expandiu ao longo do tempo. Inicialmente, o patrimônio estava ligado exclusivamente a bens materiais e à herança familiar, mas gradualmente passou a incorporar um reconhecimento mais amplo do acervo histórico e cultural de uma sociedade. O autor ressalta que o patrimônio imaterial, marcado por práticas culturais e tradições populares, passou a ser valorizado como parte integrante desse patrimônio, refletindo uma compreensão mais abrangente do que deve ser preservado.

Choay (2001), apresenta o patrimônio conectado às estruturas familiares. A autora destaca que o patrimônio histórico, por sua vez, se torna uma ressignificação do que fora apresentado. Desta forma, o patrimônio histórico

surge como um acúmulo de bens de uma sociedade, que lembram o passado, sendo assim, um produto dos saberes e conhecimentos humanos.

Nota-se que Choay (2001) oferece uma visão histórica do desenvolvimento do conceito de patrimônio, situando-o no contexto das práticas de preservação que surgiram entre os séculos XVI e XVIII. Ela descreve como os antiquários e humanistas da época se dedicaram a coletar e preservar objetos históricos, impulsionados por um interesse renovado na antiguidade Greco-Romana. A autora argumenta ainda que a noção de patrimônio histórico evoluiu a partir dessas práticas, com o termo adquirindo novas camadas de significado à medida que passou a incluir não apenas os objetos físicos, mas também os saberes e conhecimentos humanos que eles representam.

Entre os séculos XVI e XVII, os interessados em colecionar e preservar os materiais dessa época, uma época clássica, estavam divididos em dois grupos: Os antiquários e os humanistas.

Reis (2010) revela que:

Identificar os valores culturais, para além dos valores patrimoniais, tradicionalmente consagrados na promoção destes bens culturais a patrimônio, tomando como referência os valores atribuídos pelos diversos sujeitos envolvidos com o bem cultural, constituiu-se, portanto, como uma contribuição para a melhoria dos critérios de salvaguarda, dos pareceres técnicos, do planejamento e da gestão que anima o Patrimônio. A correlação entre os valores dos bens materiais e imateriais dos sítios históricos poderá servir como um guia efetivo para caracterização destes bens culturais e sua dinâmica temporal e espacial, bem como aproximar os sujeitos interessados na conservação dos bens, para que os valores culturais possam ser expressos e discutidos como valores patrimoniais. [...] todo patrimônio imaterial possui uma dimensão tátil que se revela por imaterialidades, tanto como o contrário também se verifica: todo patrimônio material possui uma dimensão intangível [...] (REIS, 2010, p.1).

A análise dos valores culturais, além dos valores patrimoniais tradicionalmente reconhecidos, é fundamental para enriquecer os critérios de preservação e gestão do patrimônio cultural. Ao considerar os valores atribuídos pelos diversos atores envolvidos, não apenas os valores oficialmente sancionados, amplia-se a compreensão do que constitui um bem cultural. Essa abordagem inclusiva possibilita uma gestão mais sensível e adaptada às realidades sociais e culturais que envolvem esses bens.

A distinção entre patrimônio material e imaterial revela-se porosa, já que ambos os tipos de patrimônio carregam dimensões tangíveis e intangíveis. O patrimônio imaterial, por exemplo, pode manifestar-se em práticas que, embora efêmeras, têm uma presença física e espacial, ao passo que o patrimônio material pode ser permeado por significados simbólicos e culturais que ultrapassam sua forma física. Assim, essa interdependência entre o material e o imaterial desafia as categorias rígidas e convida a uma abordagem mais holística na preservação do patrimônio cultural (REIS, 2010).

2.2. Identidade Cultural

A identidade cultural é aquilo que nos identifica em um laço cultural com os nossos valores, costumes, estilo de vida, alimentação etc. Através de todos estes aspectos, a cultura de um povo fala por ele, geralmente um grupo cultural vai além, incluindo as crenças religiosas, as festividades e outros valores que são repassados de geração para geração.

De acordo com Ávila, Mejía e Périco (2019), a identidade cultural...

[...] se forma conforme o sentido de pertencimento do sujeito a um grupo social com o que se compartilham rasgos culturais como costumes, valores, crenças, entre outros. A identidade evoca uma forma de se posicionar diante do outro. Este conceito se associa ao de territorialidade, mesmo se pense que é específico de um território, a identidade pode superar as fronteiras geográficas pois é formada por elementos coletivos imateriais ou intangíveis (ÁVILA; MEJÍA; PÉRICO, 2019, p. 949).

Desta forma, compreende-se que a identidade cultural de um indivíduo, ou grupo, se forma a partir do sentimento de pertencimento a um determinado grupo social, onde há o compartilhamento de traços culturais como costumes, valores e crenças. Portanto, o sentimento de pertencimento estará intimamente ligado ao posicionamento do indivíduo em relação aos demais.

Trevizan *et al.* (2010) destaca que o conceito de identidade cultural...

[...] está diretamente relacionada pela cultura, e é influenciada pela banalização dos processos de valorização e preservação, uma vez que esses processos não se apresentem como significantes para a memória coletiva, atendendo somente aos interesses de uma classe menor, o que muitas vezes, é tido como um processo arbitrário, onde se sobressaem os interesses

daqueles que detém o “poder de decisão” (TREVIZAN et al., 2010, p.1535).

Para Rodrigues (2022), a noção de cultura faz alusão às características socialmente herdadas e aprendidas que os indivíduos adquirem a partir de seu convívio social. Enquanto identidade se relaciona com o conjunto de entendimentos que uma pessoa possui sobre si mesma e sobre tudo aquilo que lhe é significativo socialmente.

De acordo com Stefani e Salvagni (2011), o estudo da identidade presume uma observação apurada do social e do meio onde a pessoa está inserida como um espaço produtor de material simbólico. Neste caso, considera-se o trabalho uma fonte fundamental para a produção das identidades.

De acordo com Trevizan et al. (2010), as sociedades atuais estão cada dia mais inseridas dentro de um processo global, onde a homogeneidade em diversos pilares torna-se cada vez mais frequente. Mas em meio ao sistema moderno, surge o movimento de resgate de preservação das tradições e dos valores culturais da sociedade. A cultura é caracterizada através das crenças, dos valores, costumes, tradições etc. Na atualidade, as sociedades lutam constantemente por manter a chama da cultura, mesmo diante da desvalorização devido a pouca atenção através do poder público.

As mudanças no conceito de identidade, segundo Hall (2006), apresentam uma afirmação de que as identidades modernas estão sofrendo um deslocamento ou uma fragmentação, estão na realidade, descentradas.

[...] Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Esta perda de um “sentido de si” estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentralização do sujeito [...] (HALL, 2006, p. 9)

Desta forma, as identidades se tornam mais fluidas, refletindo a complexidade e a multiplicidade das influências culturais e sociais que moldam nossas percepções e autocompreensões em um mundo cada vez mais globalizados e interconectados.

Vieira e Soares (2019) destacam que em territórios turístico, a identidade cultural surge como ferramenta importante para melhorar os produtos turísticos. Os autores destacam que,

[...] a identidade cultural do território turistificado é uma grande ferramenta para o fomento dos produtos turísticos, formados pelo conjunto de atrativos, equipamentos e pelos serviços turísticos propriamente ditos. Esse conjunto de atrativos pode e deve incorporar os produtos com IG¹ para fortalecer o turismo, já que, via de regra, acolhem bens e patrimônios intangíveis como a gastronomia, cultura local e o artesanato. Isso fica bem claro na região da Serra Gaúcha, no Vale dos Vinhedos, onde os vinhos e outros produtos receberam notoriedade da IG e maior valor agregado nos atrativos turísticos, bem como a Uva Goethe, na região de Santa Catarina com festivais gastronômicos e movimento Slow Food, são dois exemplos de como uma IG pode contribuir para o desenvolvimento turístico local (VIEIRA; SOARES, 2019, p. 7).

Nota-se, desta forma, a importância da identidade cultural nas atividades turísticas, pois surge como uma “ferramenta” que impulsiona os produtos turísticos, fortalecendo as práticas turísticas ao valorizar bens intangíveis.

Entretanto, há discussões que abordam os riscos a mudança de identidade que a exploração do turismo pode causar. Simões (2006) discorre que os impactos do turismo se apresentam,

[...] de diversas formas, como, por exemplo, mudando hábitos, promovendo a especulação imobiliária, aumentando a produção artesanal, ressignificando o folclore, preservando ou mesmo resgatando os modos de vida. O mais significativo, porém, é o impacto cultural, em relação ao imaginário, que provoca até mesmo as ressignificações de identidade (SIMÕES, 2006, p. 171).

Nota-se que há uma preocupação quanto aos impactos na identidade cultural das comunidades onde há prática turística. Há, desta forma, uma rede complexa e linear, onde os valores podem ser ressignificados ou aprimorados, seja sofrendo com a influência dos valores de turistas que visitam o local ou na busca de ampliar as especulações turísticas. Como exemplo, algumas tradições que antes eram vistas como antigas e pouco valorizadas podem ganhar novo significado e importância quando são apreciadas pelos turistas, reforçando o orgulho local e ajudando a preservar essas tradições para as futuras gerações.

¹ IG: Indicação Geográfica (Vieira e Soares, 2019).

Desta forma, entende-se que o turismo não só transforma a economia e o ambiente físico de um local, mas também afeta profundamente as percepções e identidades culturais dos seus habitantes.

Trevizan et al (2010), ao discutir sobre o município de Anastácio-MS, faz uma abordagem sobre a miscigenação do povo do município, que é composto por uma população nordestina que corresponde a mais da metade da população, distribuída entre o campo e a cidade. A população nordestina mantém firme as suas características oriundas do Nordeste brasileiro, embora já um pouco adequadas aos costumes ligados a cultura pantaneira, paraguaia, boliviana, japonesa, e de outros brasileiros vindos de outros estados, como por exemplo, os mineiros, paulistas, gaúchos etc.

Todos esses povos que rumaram para o município de Anastácio, tendo em suas bagagens as suas culturas regionais, muito contribuíram para a formação do município de Anastácio. Tudo isso contribuiu para a formação diversa da população anastaciana e para a construção da própria identidade cultural.

2.3. Turismo Rural

O turismo rural é uma atividade voltada ao meio rural, principalmente dedicado à exploração da natureza nos aspectos visuais. É o uso dos recursos naturais apenas de forma observacional, em sua maioria, sem agressão ao meio ambiente. Mas em outra modalidade, a pesca, que acontece nos rios, por exemplo, embora limitada através de leis regulamentares, termina por retirar da natureza uma grande quantidade de pescado, causando impactos ambientais.

Mas, de forma geral, o turismo alavanca a economia regional de muitas regiões, como exemplo as áreas turísticas do estado de Mato Grosso do Sul, onde é contemplado com um bioma atrativo pela sua diversidade ambiental, que atrai turistas de diversas partes do país e do mundo inteiro.

De acordo com Castanho *et al.* (2020),

O turismo rural também contribui para o desenvolvimento da urbanização, o que pode conduzir a novos conflitos de recursos e, caso não sejam prontamente resolvidos provavelmente irão provocar problemas socioculturais. Por sua vez, a rivalidade entre tradição e modernidade, que pode ser entendida como

uma colisão sociocultural, foi marcada como um dos tipos de disputa mais generalizados e críticos no mundo urbanizado atual (CASTANHO *et al.*, 2020, p. 33).

Deste modo, entende-se as contradições que percorrem no âmbito das atividades turísticas, visto que a medida em que o turismo se expande, há a necessidade de melhor infraestrutura para suportar as demandas turísticas. Para Castanho et al (2020), existe um paradoxo entre o turismo rural e a urbanização, visto que pode ocorrer um conflito entre tradição x modernidade. De todo modo, entende-se a necessidade de uma gestão cuidadosa e sustentável do turismo rural, considerando não somente os benefícios econômicos, mas os potenciais impactos negativos.

Sabe-se que o turismo faz girar o que está em seu entorno, por exemplo: os restaurantes, conveniências, bares, lanchonetes e mercados. Todas estas atividades econômicas são impulsionadas pelos recursos provenientes das atividades turísticas, as quais também movimentam e faz crescer o número de vagas de emprego e nesse ciclo, em que mais pessoas estão empregadas, mais recursos circulam e ainda há uma ampliação física dos estabelecimentos comerciais e o surgimento de novos estabelecimentos passa a ser uma “regra” de mercado.

Para Gonçalves, Antunes e Barroco (2020),

Os atributos do meio rural, cultura, tradições, costumes, entre outros valores intangíveis, e que eram antes vistos como desvantagens ou insignificantes, são agora considerados oportunidades, na medida em que constituem um motivo de atração dos turistas. De forma sucinta, todas as motivações mencionadas existem enquanto formas de bem-estar, que o TER² pode transmitir às pessoas, isolado ou associado a outros produtos (GONÇALVES; ANTUNES; BARROCO, 2020, p. 499).

O turismo rural abre espaço a valorização de culturas, tradições, histórias locais, modo de vida e conhecimentos tradicionais que antes eram desvalorizadas, permitindo uma revitalização das áreas rurais e o fortalecimento da identidade cultural local. Os atrativos elencados pelos autores promovem, de forma direta, o bem-estar dos turistas que buscam vivências experiências no meio rural. Diante disso, entende-se que os impactos positivos do turismo

² TER: Turismo em Espaço Rural (Gonçalves, Antunes e Barroco, 2020)

permitem o desenvolvimento local, a preservação cultural e ambiental. De modo geral, o turismo rural traz benefícios não apenas aos visitantes, como também a comunidade local.

Bindarte e Pinto (2022) apresentam que:

Os recursos naturais, históricos e culturais podem ser e estão sendo explorados como forma de potencializar a oferta turística rural aos visitantes nacionais e internacionais, aproveitar um nicho de mercado, gerar identidade local e renda complementar e pensar alternativas de ocupação no campo (BINDARTE; PINTO, 2022, p. 466).

Nota-se que há um esforço consciente de transformar o meio rural em um atrativo para visitantes. Tais práticas não somente permitem uma ampliação econômica local gerando uma identidade local, como também alternativas para ocupação do campo. Entretanto, a exploração deve ser vista sob a luz das implicações políticas e ambientais. Porto-Gonçalves (2012) relata que:

Falar de recursos naturais é falar de recursos que, por sua própria natureza, existem independentemente da ação humana, e, assim, não estão disponíveis de acordo com o livre arbítrio de quem quer que seja. Assim, não é sem consequências políticas e ambientais que se aplica, no caso do acesso aos recursos naturais, o princípio liberal da livre mobilidade dos fatores que está na base das teorias clássicas da economia. A acessibilidade aos recursos naturais, assim como seu deslocamento, revelará a natureza das relações sociais e de poder entre *os do lugar e os de fora do lugar* onde se encontram. As fronteiras, os limites territoriais se impõem como fundamentais para entender as relações sociais e de poder, o que implicará em relações de pertencimento e estranhamento (um *nós* e um *eles*), [...] ao privar a maior parte dos homens e mulheres do acesso aos recursos naturais, cumpre um papel fundamental na constituição do capitalismo. É interessante observar as implicações territoriais da propriedade privada, na medida em que se constitui no eixo central da territorialidade moderno-colonial [...] (PORTO-GONÇALVES, 2012, p. 66).

Deve-se pensar em um planejamento e ordenamento territorial, visando questões políticas, ambientais e territoriais para o uso dos recursos naturais. Assim, ao mesmo tempo que o turismo rural pode ser uma ferramenta de desenvolvimento e valorização cultural, é fundamental que sua gestão leve em conta as complexas relações de poder e as consequências socioambientais associadas ao uso e controle dos recursos naturais.

O turismo rural caracteriza-se pela valorização do patrimônio cultural e natural como elementos da oferta turística. Um segmento do turismo rural é a

abertura das propriedades rurais para a visitação turística com o intuito de conviver com os modos de vida, tradições, costumes e com as formas de produção das populações rurais (BRASIL, 2010).

Para Roque (2001),

As atividades turísticas no ambiente rural, tem ganhado, nos últimos anos, grande dimensão econômica e social, envolvendo diferentes atores, demonstrando novos valores e projetando-se como tema de interesse e objeto de pesquisa dos mais variados meios que procura o reconhecimento dos elementos representativos envolvidos, ainda possíveis de reformulações e entendimentos (ROQUE, 2001, p. 01).

Segundo Oliveira (2021), o processo de evolução e crescimento do turismo na região do Nordeste Brasileiro, especificamente na área de estudo que compreende o município de Areia no Estado da Paraíba, mostra um período muito rudimentar entre as décadas de 1930 a 1980, meio século; sendo que sua potencialização se deu somente a partir de 1990, a sua consolidação em 2005. Consolidado em 2005, o município de Areia tem seu marco temporal nesse período, passando a integrar e alavancar o turismo na região e conseqüentemente aumenta o número de hospedagens, restaurantes, e prestação de serviços em diversos setores no âmbito turístico.

A atividade turística no meio rural manifesta-se no contexto da multifuncionalidade dos espaços rurais, conceito que surgiu em consonância com a reconfiguração das políticas de desenvolvimento, no âmbito internacional. Assimilando o discurso da sustentabilidade, o território rural passou a ser visto como uma qualidade que interessa não só aos seus habitantes, mas ao conjunto da sociedade devendo ser preservado e valorizado (OLIVEIRA, 2021, p. 497).

Segundo Solha, (2019), o turismo rural surgiu estrategicamente como um estímulo de desenvolvimento de áreas rurais que declinavam ao longo do tempo em alguns países europeus. A partir de incentivo e políticas públicas e também a injeção de recursos e apoio técnico, realizou-se a implementação. Assim, acontece a evolução do turismo, e as propriedades rurais agrícolas tanto as grandes quanto as áreas menores deixam de ser apenas propriedades agrícolas e passam a desenvolver atividades não-agrícolas, que é o lazer e o turismo.

A população rural atualmente tem características urbano-rural, ou seja, há uma relação muito grande entre o campo e a cidade. A população que vive no

meio rural provém, em sua maioria de pessoas que viviam nos centros urbanos, e que por diferentes motivos buscaram se instalar no campo (rural), geralmente em busca de vida saudável e sossego, mas também se encontram pessoas que mudaram para o campo em busca de oportunidades e condições de vida favoráveis. Essa mudança no padrão rural, ao mesmo tempo que amplia e moderniza o campo na questão turística, traz preocupações com a questão ambiental e preservação da ruralidade. No Brasil, o turismo rural ainda está nos passos iniciais, apesar de suas condições naturais favoráveis, é um país iniciante que teve sua trajetória nos últimos trinta anos.

O turismo rural está ligado a vários fatores, como as questões tecnológicas, as quais impulsionaram os meios de transporte, a maior disponibilidade de tempo das pessoas, a melhora dos recursos financeiros para um grupo de pessoas, a expectativa de vida maior que leva a aposentadoria um pouco mais cedo, e uma série de motivos que permitiram as pessoas uma maior movimentação no campo do turismo. O campo, antes, sinônimo de agricultura e pecuária, passa a ser explorado de maneira mais ampla, com uma visão diferenciada pelas pessoas que habitam as cidades, principalmente os grandes centros urbanos, pois o campo oportuniza vivenciar várias atividades adversas ao cultivo e criação de animais, apenas.

O rural passa a ser estudado, percebido, e pensado, como um espaço com diversas atribuições, não somente em relação à produção que nele se realiza, mas também pela atração cada vez mais nos citadinos. Nesse sentido, há um processo de (re)valorização do campo, principalmente pelos urbanos, que passam a enxergá-lo não mais como lugar de atraso. Essa percepção em relação ao rural e ao natural se intensificou na medida em que a sociedade se urbanizou e os problemas desse processo começaram a ser sentidos pela população. A partir daí passa a haver a associação do rural e da natureza, à saúde, à liberdade, à qualidade de vida e ao descanso (ELESBÃO, 2007 p. 6).

Cada dia mais o turismo rural vai se estendendo pelo espaço rural e passando a ser a principal fonte de renda de muitas famílias. Muitas propriedades rurais estão deixando em segundo plano suas atividades agrícolas e passando a se dedicar à atividade turística, uma atividade que não exige um investimento contínuo e muito arriscado. Embora haja uma interdependência com os fatores

naturais e climáticos, não ocasiona prejuízos como as outras atividades rurais, apenas diminui a renda em determinados períodos.

Segundo Strassburger (2023), os aspectos econômicos ocorridos no espaço rural é:

[...] um dos mais preciosos triunfos de desenvolvimento rural. dentre elas, a introdução de atividades turísticas no espaço rural, possibilitou o surgimento de novas perspectivas aos seus moradores. [...] desenvolvimento sustentável, que leva em consideração além do aspecto econômico, também o social e o ambiental (STRASSBURGER, 2023, p 50).

Deste modo, discutir o planejamento e ordenamento político para o desenvolvimento de um turismo sustentável é de suma importância. Segundo Silva Filho e Barros (2019),

Considerar um turismo sustentável é ao mesmo tempo dotá-lo de uma abrangência humanística e social que atenda aos anseios, de forma a equilibrar o turismo, o patrimônio e a sociedade (SILVA FILHO; BARROS, 2019, p. 40).

O turismo sustentável busca equilibrar o desenvolvimento econômico com a conservação ambiental e a inclusão social, sendo essencial para a preservação dos ecossistemas e o bem-estar das comunidades locais. O turismo de pesca desempenha um papel crucial na geração de renda e deve estar alinhado a um desenvolvimento sustentável.

Diante das discussões acerca do turismo de pesca, Santos (2024) discorre que:

No Brasil, a prática da pesca por lazer é favorecida em decorrência da diversidade de ecossistemas, especialmente os peixes, acompanhados das belezas naturais existentes. Assim, quase todas as regiões do país possuem características propícias para o desenvolvimento dessa modalidade de pesca, como a Amazônia, o Pantanal e as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul do país, com seus rios, represas, baías, açudes e estuários (SANTOS, 2024, p. 13).

No entanto, deve-se compreender que tais atividades necessitam ser geridas de forma sustentável para garantir a preservação dos recursos naturais e o benefício igualitários para as comunidades locais. A combinação de turismo, conservação ambiental e desenvolvimento econômico pode transformar a pesca

por lazer em uma ferramenta importante para o desenvolvimento sustentável e a valorização dos ecossistemas aquáticos do Brasil.

Nesse contexto, o Pantanal, no estado do Mato Grosso do Sul, se destaca como um exemplo significativo, onde as condições naturais não apenas favorecem a produção de peixes, mas também sustentam uma atividade econômica, social e ambiental que atrai muitos turistas.

Segundo Violin e Alves (2017), a porta do turismo no Estado do Mato Grosso do Sul foi o Pantanal, pois as suas condições naturais favorecem a produção de peixes, que é a base de uma atividade econômica, social e ambiental, atrativa aos que gostam e usufruem dessa modalidade turística.

Entretanto, além do Pantanal, o estado de Mato Grosso do Sul possui uma diversidade turística. Vieira, Araújo e Mariani (2023) apontam que:

Em Mato Grosso do Sul, o segmento reúne a produção agropecuária, agrega valor a produtos, resgata e promove o patrimônio cultural e natural da comunidade. Na maioria das propriedades, é a própria família que recebe os hóspedes interessados em fugir da rotina estressante da cidade e conhecer roteiros ecológicos, sendo caracterizadas como empresas familiares (VIEIRA; ARAÚJO; MARIANI, 2023, p. 221).

Observa-se que a diversidade turística do estado de Mato Grosso do Sul se baseia na concordância entre a produção agropecuária, a promoção do patrimônio cultural e natural, e a hospitalidade das empresas familiares. Pode-se compreender, deste modo, que as práticas turísticas, não apenas proporcionam benefícios econômicos, como também promovem a sustentabilidade e a valorização cultural, enquanto fortalecem as dinâmicas sociais e econômicas das comunidades rurais. É essencial, no entanto, que essa atividade seja gerida de maneira sustentável para assegurar que os benefícios sejam distribuídos igualmente e que os recursos naturais e culturais sejam preservados para as futuras gerações.

2.4. Localidade e Lugar: Diferenças Conceituais

A compreensão da distinção entre os conceitos de lugar e localidade são fundamentais para a geografia. Embora frequentemente usados como sinônimos no senso comum, esses termos carregam distinções importantes que constroem

a maneira como percebemos e analisamos o espaço geográfico. O conceito de lugar, em particular, tem ganhado destaque por sua capacidade de trazer as relações intrínsecas entre os indivíduos e os espaços que ocupam, oferecendo uma perspectiva ampla e multifacetada sobre a experiência sociais e seus territórios.

Localidade refere-se a um espaço físico e geográfico definido, marcado por coordenadas específicas e características físicas determinadas. Localidade é, portanto, mais objetiva, frequentemente utilizada para descrever e mapear regiões, cidades, bairros ou qualquer outro recorte espacial concreto. É um termo que apresenta a dimensão física e concreta do espaço, focando-se em aspectos como topografia, clima, vegetação e infraestrutura (IBGE, 2010)

Por outro lado, o conceito de lugar ultrapassa a mera dimensão física, apresentando elementos subjetivos e simbólicos que conferem significado ao espaço. Lugar é um espaço investido de valores, emoções, memórias e significados culturais pelos indivíduos e pelas comunidades. Na perspectiva geográfica, lugar é entendido como uma construção social e cultural, onde as interações humanas e as relações simbólicas com o espaço desempenham um papel central. Esta abordagem enriquece a análise geográfica ao considerar não apenas o espaço físico, mas também as práticas sociais, os sentidos atribuídos e as experiências vivenciadas (AZEVEDO; OLANDA, 2018; SCHNEIDER, 2015).

Azevedo e Olanda (2018) destacam que o conceito de lugar é entendido como:

[...] espaço da vida, da cultura, do conflito, do que é experienciado, provado, sentido, sofrido e comemorado no dia a dia. Essas reflexões, a nosso ver, podem contribuir para se ensinar a Geografia de maneira crítica, desvendando o que é ocultado nas espacialidades por meio dos lugares (AZEVEDO; OLANDA, 2018, p. 154).

O lugar é, portanto, um espaço vivido e experimentado. Ele envolve um sentido de pertencimento e identidade, sendo moldado pelas histórias e práticas cotidianas das pessoas. Enquanto a localidade pode ser mapeada e descrita em termos quantitativos, o lugar requer uma abordagem qualitativa, capaz de captar as nuances das relações humanas com o espaço. Por exemplo, uma praça em uma cidade não é apenas uma área delimitada por coordenadas geográficas; é

também um local de encontros, de memórias coletivas e de interações sociais, que conferem um sentido especial àquele espaço para os moradores.

Essa distinção entre lugar e localidade é crucial para a geografia humanística, que se preocupa com as percepções, atitudes e significados que os seres humanos atribuem aos espaços. O lugar é visto como um ponto de intersecção entre o espaço físico e a experiência humana, sendo uma categoria fundamental para entender as dinâmicas sociais, culturais e afetivas que caracterizam os diferentes contextos geográficos (HOLZER, 2003; SEAMON, 2017; SUESS; RIBEIRO, 2017).

Suess e Ribeiro (2017), ao discutir o conceito de lugar para geografia humanística, discorrem que,

O lugar, a partir da perspectiva humanista, se desloca de um sentido neutro, de simples lócus, para um sentido humano de espaço, ou seja, as dinâmicas humanas da experiência, significados e sentimentos é trazido para dentro do debate geográfico. O lugar, nesse sentido, passa a ser visto e expresso juntamente com as pessoas de forma subjetivas relacionando-os a espacialidade geográfica (SUESS; RIBEIRO, 2017, p. 18).

No contexto do distrito de Águas do Miranda, área de estudo da presente pesquisa, essa distinção se torna particularmente relevante. Este distrito é conhecido por sua atividade de pesca turística, que não apenas configura a economia local, mas também define a identidade e o modo de vida da comunidade. A relação dos moradores com o lugar onde vivem vai além das características físicas do espaço, englobando uma complexa rede de significados culturais e sociais ligados à pesca, às tradições locais e ao contato com o ambiente natural.

O conceito de lugar, nesse sentido, permite uma compreensão mais completa e aprofundada das dinâmicas locais, ao considerar não apenas as infraestruturas físicas e os recursos naturais, mas também as histórias, as experiências e os valores vivenciados pela comunidade. Desta forma, permite compreender como os moradores do distrito de Águas do Miranda atribuem significado ao seu ambiente, transformando a localidade em um lugar de vivências, memória e identidade.

3. METODOLOGIA

O estudo na localidade de Águas do Miranda foi estruturado em etapas que incluem revisão bibliográfica, pesquisa de campo, e entrevistas com moradores e gestores municipais e observação direta na área de estudo. Cada uma dessas etapas será detalhada a seguir, com foco em como elas se relacionam com os objetivos específicos da pesquisa.

A primeira etapa consiste na revisão bibliográfica, que forneceu a base teórica necessária para contextualizar o estudo e compreender o desenvolvimento histórico e socioeconômico da localidade. Foram utilizados referenciais teóricos para analisar os fatores de desenvolvimento econômico, o processo de ocupação e a identificação dos patrimônios rurais.

Na segunda etapa, foi realizada a pesquisa de campo, que incluiu entrevistas e observações diretas. As entrevistas foram realizadas com moradores e comerciantes do distrito de Águas do Miranda de diferentes faixas etárias e lideranças comunitárias. Também foram entrevistados na categoria de gestores municipais dois secretários municipais e profissionais da área de saúde, educação e segurança do distrito de Águas do Miranda e da cidade de Bonito.

A entrevista foi estruturada seguindo os seguintes tópicos:

- **Identificação dos Patrimônios Rurais:** Os entrevistados foram questionados sobre os locais considerados patrimônios rurais, sua história e importância cultural.
- **Processo de ocupação e desenvolvimento:** Foram investigados os fatores históricos que impulsionaram a ocupação de Águas do Miranda e como esses fatores influenciam o desenvolvimento atual.
- **Atividade pesqueira, turismo e economia local:** Foi explorada a relação entre a pesca, o turismo e o desenvolvimento econômico da região.
- **Questões político-administrativas:** Os entrevistados foram questionados sobre as políticas públicas e o reconhecimento político-administrativo da área, especialmente em relação à delimitação da área conhecida como Águas do Miranda.

- **Identidade cultural:** Os moradores foram questionados sobre sua identidade cultural e como se veem em relação à localidade e aos limites territoriais de Águas do Miranda.

Abaixo apresenta a relação do número de pessoas entrevistadas de acordo com os setores de atuação (Tabela 1).

Tabela 1: Quantitativo de entrevistados por setor de atuação

| Setor de Atuação | Quantidade de Entrevistados |
|----------------------------------|-----------------------------|
| Comerciante | 3 |
| Professor | 2 |
| Profissional de Saúde | 1 |
| Profissional de Segurança | 1 |
| Morador | 3 |
| Secretários Municipais | 2 |
| Total | 12 |

Fonte: Organizado pelo Autor.

Os dados das entrevistas foram tabulados para identificar os padrões. A partir da tabulação dos dados coletados na entrevista, foram agrupadas as informações sobre os patrimônios rurais e estabelecendo uma periodização do processo de desenvolvimento local.

O processo de mapeamento das informações obtidas forneceu bases para visualizar a distribuição espacial desses patrimônios e a delimitação da área estudada.

Durante as análises dos dados do distrito, foi possível determinar a ocupação do solo, infraestrutura local e as dinâmicas socioeconômicas do distrito de Águas do Miranda.

A observação direta foi fundamental para identificar e caracterizar os patrimônios rurais e outros elementos importantes como pesqueiros, pousadas e estabelecimentos comerciais, fornecendo uma base empírica para a discussão dos resultados.

Apesar dos moradores do distrito de Águas do Miranda, no município de Bonito-MS, considerarem que a margem direita do rio Miranda é uma extensão

da comunidade, como se fosse uma única área, essa margem pertence ao município de Anastácio e não é um distrito, sendo considerada uma localidade, mas mesmo assim fez parte do levantamento de campo para obtenção dos dados necessários. Na área de Anastácio, existem apenas algumas moradias, poucos pontos de comércio e algumas boates que funcionam em torno do turismo local. Porém, à jusante do rio, concentram-se vários pesqueiros, ranchos e quiosques.

A categoria de análise central é o território, onde foram delimitadas as áreas de influência e o impacto das políticas públicas no desenvolvimento de Águas do Miranda. A compreensão das percepções locais sobre os limites territoriais e a identidade cultural também são aspectos importantes que foram explorados.

Para Souza (2018), uma das definições de território mais esclarecedora é descrita da seguinte forma:

[...] O que “define” território é, em primeiríssimo lugar, o poder. Ou, em outras palavras, o que determina o “perfil” do conceito é a dimensão política das relações sociais, compreendendo essa dimensão no sentido amplo de o político (le politique, das Politische), e não no sentido de a política (la politique, die politique). Isso não quer dizer, de jeito nenhum, que a cultura (o simbolismo, as teias de significados, as identidades...) ou a economia (o trabalho, os processos de produção e circulação de bens) não sejam relevantes ou não estejam “contemplados” ao se lidar com o conceito de território [...] (SOUZA, 2018, p.88).

A ideia de território, anteriormente estava relacionada a uma extensão de terra muito ampla, essa é a acepção, então conhecida, porém a nova concepção de território traz um novo enfoque, uma nova definição, ou seja, território não está mais relacionado a uma delimitação de uma área de terra, mas uma delimitação de poder. Sabe-se que o poder não é visto de forma individual, mas de maneira grupal, que ganha força quando age de forma organizada

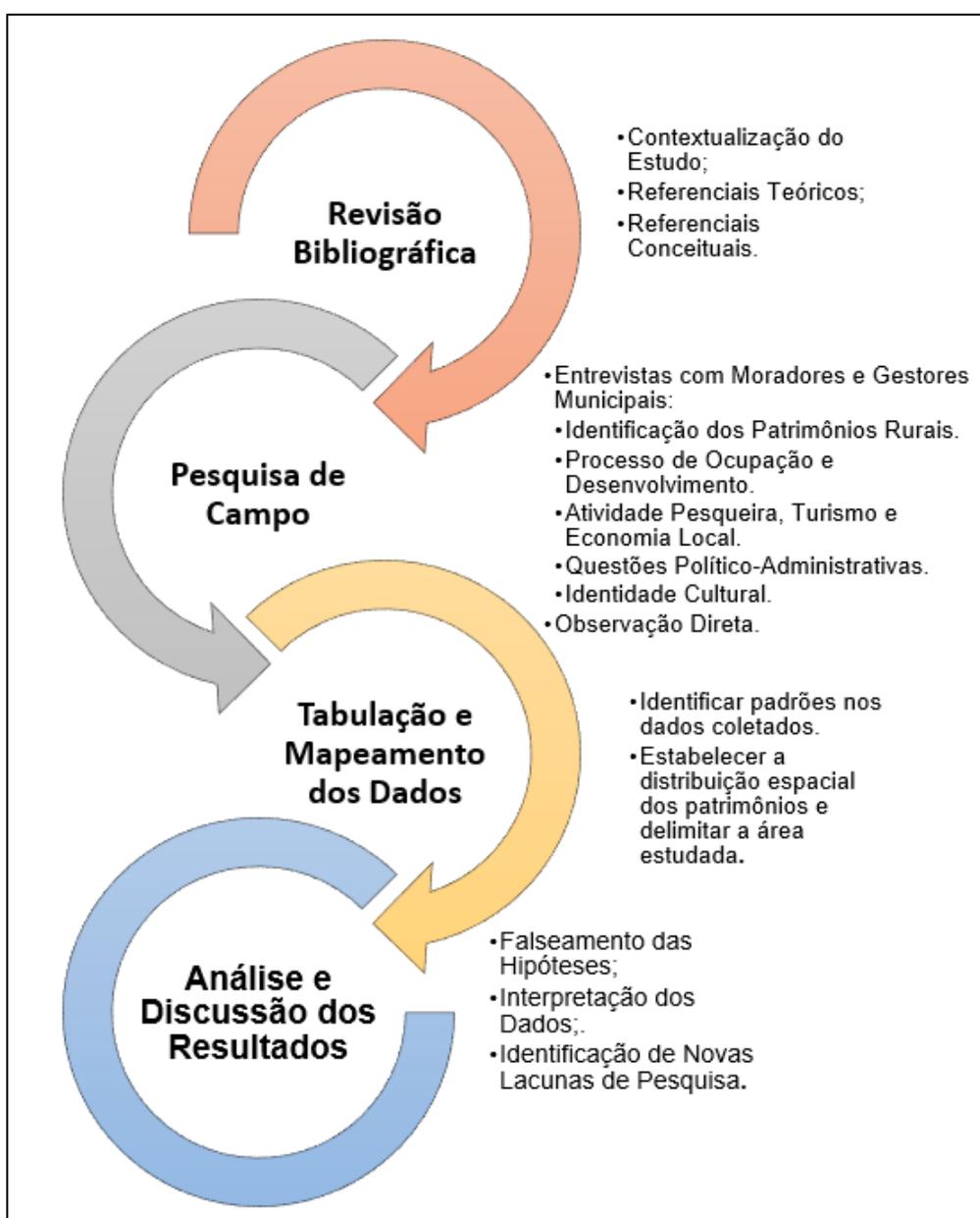
Por fim, a metodologia adotada seguiu o método hipotético-dedutivo, permitindo que as hipóteses formuladas a partir da revisão bibliográfica fossem testadas e refinadas com os dados coletados no campo. Isso garantirá uma abordagem consistente e rigorosa, alinhada com os objetivos propostos.

O método hipotético-dedutivo tem como ponto de partida a observação de um problema pelo pesquisador. Com base nisso, o pesquisador utiliza seu conhecimento prévio sobre o objeto de estudo para formular uma hipótese

provisória como solução para o problema. Essa hipótese deve ser submetida a técnicas de falseamento, que são métodos para verificar se a hipótese será refutada ou confirmada (Marconi; Lakatos, 2003).

Os resultados desses testes abrirão novas possibilidades de pesquisa, uma vez que novas lacunas no conhecimento poderão ser identificadas. Marconi e Lakatos (2003), ao discutir esse método, apresentam uma esquematização dos procedimentos metodológicos que podem ser analisados no fluxograma da Figura 1, adaptado para esse trabalho.

Figura 1: Fluxograma da metodologia adotada

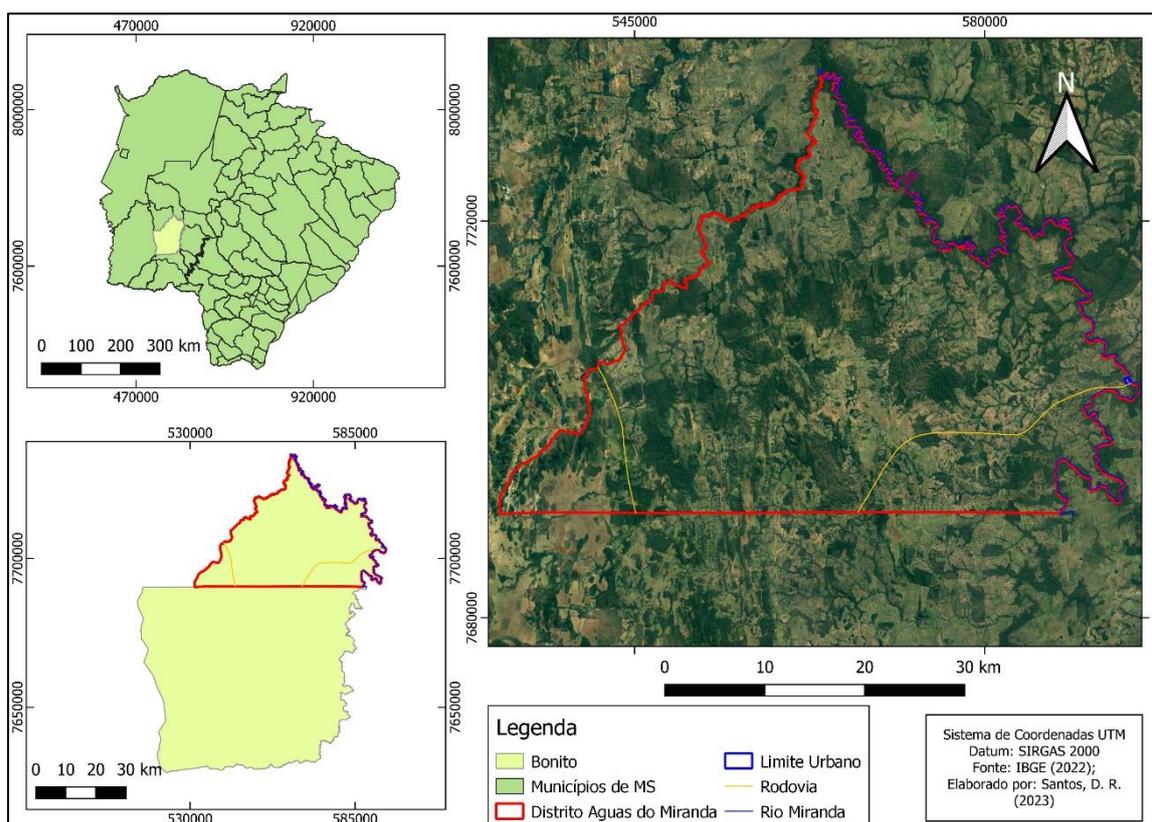


Fonte: Organizado pelo Autor

4. O DISTRITO DE ÁGUAS DO MIRANDA: aspectos históricos e geográficos

O distrito de Águas do Miranda é uma localidade pertencente ao município de Bonito, situado na região Sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul (Figura 2). O distrito faz divisa com os municípios de Anastácio, Miranda e Nioaque.

Figura 2: Localização do distrito de Águas do Miranda



Fonte: Organizado pelo Autor; elaborado por Denilson R. do Santos.

A localidade de Águas do Miranda, hoje denominada Distrito de Águas do Miranda, Bonito-MS, é uma porção territorial pertencente à antiga Fazenda Arizona. No ano de 1946, o senhor José Marcelino Maceda, juntamente com seus três filhos e sua esposa, se instalou na localidade, onde construíram sua moradia, um barraco de bambu batido coberto de palha de bacuri. Anos depois, em 1952, chegou à família do senhor Aroldo Nunes que também fixou morada na área, construindo um barraco ao lado do senhor José Marcelino. Viviam apenas da pesca e da secagem de peixe (salgavam os pescados para manter

mais tempo, pois não tinham outro tipo de armazenamento). Já em 1963, foi a vez do senhor Áriston dos Santos se instalar naquela localidade.

Segundo relatos de moradores locais, no ano de 1967, deu-se a maior cheia do Rio Miranda, levando a ponte que dava acesso ao município de Anastácio e obrigando as famílias, acima citadas, a buscarem abrigo nas áreas mais altas. Com a necessidade de atravessar o rio para a outra margem, sem a ponte de acesso, surgiu a oportunidade de o senhor José Marcelino Maceda atuar como balseiro, até a construção da ponte de concreto, que foi concluída somente no ano de 1974. No período de construção da ponte, demandou a necessidade de um ambiente para instalação dos funcionários da empresa responsável pela obra, e assim foram construídos uma pousada modesta e um bar nas proximidades.

No período de construção, chegaram na localidade através do Rio Nioaque as famílias do senhor Amaurílio Modesto e da Senhora Nilza Cardoso as quais construíram as suas moradias à margem de acesso da Fazenda Arizona, porém de acordo com moradores, o proprietário da fazenda exigiu que saíssem das suas terras, de forma mais violenta. Então eles voltaram para a margem e passaram a viver do pescado, preparavam as mantas de peixes que e levavam para vender na cidade de Anastácio. O transporte era realizado a pé e demorava alguns dias. Geralmente os seus produtos eram trocados por gêneros alimentícios para a sustentação das suas famílias.

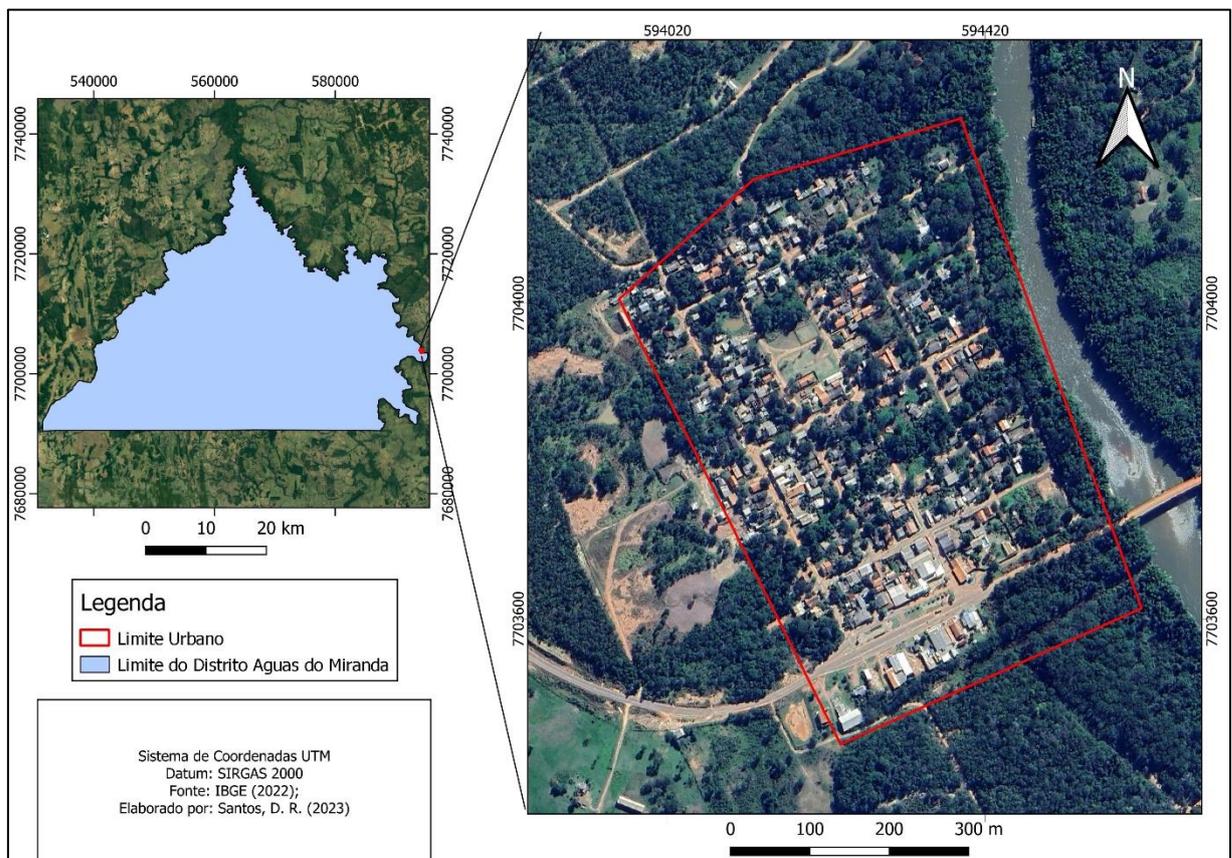
Após várias tentativas de afugentar as famílias que insistiam permanecer naquela localidade, em 1984, o fazendeiro Alexandre decidiu lotear 10 (dez) hectares de terra para que eles não fossem mais à sede da fazenda. Os terrenos foram doados às famílias que ali existiam na época, e em 1986 foi concluído o loteamento Águas do Miranda, através do corretor João do Lote. Apesar de estar resolvida a questão do loteamento, o que dava direito as famílias ao seu lote de terra, onde podiam viver regularmente e mais tranquilos, ainda existiam muitas dificuldades em relação ao acesso às cidades vizinhas, pois havia apenas o transporte por jardineiras (carro utilizado para o transporte de passageiros predecessor dos ônibus atuais), que faziam a ligação entre Aquidauana e Bonito, ou o acesso a pé pelas trilhas. A energia elétrica chegou apenas no ano de 1996, sendo concluído o rebaixamento da rede elétrica no ano de 2003, o mesmo ano em que se instalou a subestação de tratamento de água (SANESUL).

Cipolândia) e se estende até a sede do município de Bonito, passando pelo município de Anastácio.

O município de Bonito está localizado na região sobre o planalto da Bodoquena. Possui extensas áreas carbonáticas, as quais se tornaram importantes, do ponto de vista das geociências, e por sua beleza natural e diversidade que se tornaram atrativos para o segmento de turismo. Atualmente, ocupa a posição de um dos destinos brasileiros mais procurados para a prática de ecoturismo e turismo de aventura, conforme ações de publicidade sobre o atrativo. Ainda, é conhecido por possuir uma rica fauna e flora, cavernas com características de relevo cárstico específico, além de rios com águas cristalinas, devido às características do solo calcário da região (LEONEL, et al., 2017).

A população do distrito desenvolveu-se em um núcleo urbano considerável na porção do município de Bonito-MS (Figura 4).

Figura 4: Localização da área urbana do Distrito Águas do Miranda (Bonito - MS)



Fonte: Google Maps, 2023; organizado pelo Autor; elaborado por Denilson R. do Santos.

As atividades essenciais mais presentes são o comércio e a prestação de serviços públicos, que se encontram presentes no atendimento às pessoas como a saúde e a educação, dignificando a assistência à população da localidade (Figura 5).

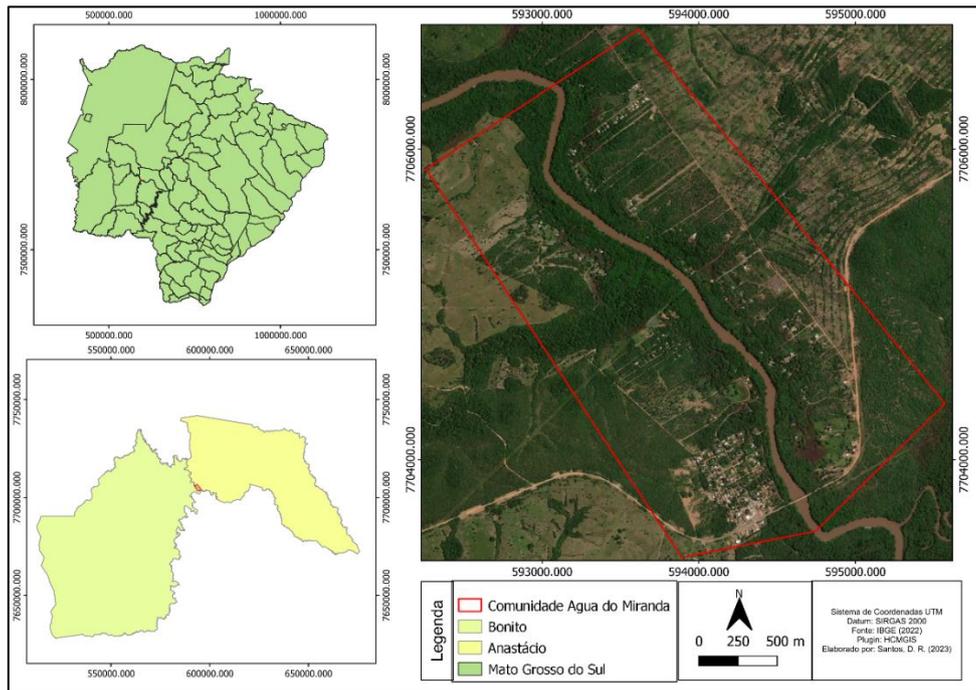
Figura 5: Distrito Águas do Miranda: canteiro central à margem da rodovia MS 345



Fonte: Arquivo do Autor (15/11/2023).

O desenvolvimento da margem direita, situada no território do município de Anastácio–MS (Figura 6), apresenta um ritmo lento em comparação ao progresso socioeconômico e ao crescimento populacional observados na margem esquerda, permanecendo em um processo de transformação ainda incipiente.

Figura 6: Delimitação da área do distrito de Bonito e Anastácio



Fonte: Google Maps, 2023; organizado pelo Autor; elaborado por Denilson R. do Santos.

Segundo dados do IBGE, para o ano de 2010, conforme Leonel et al., (2017), o distrito de Águas do Miranda possuía 1.224 habitantes, enquanto que o município de Bonito possuía 19.587 habitantes. O distrito de Águas do Miranda está localizado na porção leste do município de Bonito, na divisa com o município de Anastácio.

5. PERCEPÇÃO DOS MORADORES DE ÁGUAS DO MIRANDA: reflexão sobre a realidade local

De acordo com pessoas da comunidade do distrito Águas do Miranda, que nasceram ou passaram a residir na localidade ainda criança ou muito jovens, que cresceram e viram a localidade passar por diversas mudanças ao longo dos anos, relatam o desenvolvimento da área através das atividades econômicas que têm como eixo principal o rio que margeia a localidade. Alguns moradores estão na área há mais de cinco décadas, fizeram parte do processo de ocupação, loteamento e instalação das primeiras famílias nas precárias casas, em sua maioria em madeira bruta e cobertura com palha de palmeiras, as quais viviam exclusivamente da pesca.

Com o passar dos anos, atraídos pelo produto extraído das águas do Rio Miranda, o qual era um rio considerado caudaloso e totalmente navegável, as pessoas foram se instalando por ali, inicialmente desordenados, mas que depois com o loteamento da área, em 1986, passaram a residir oficialmente em seu terreno. Alguns fixaram-se à margem direita do rio, pertencente ao município de Anastácio, que é uma área onde, inicialmente, pessoas fixaram moradia para também viverem e se alimentarem a partir dos recursos naturais do rio. Porém, a área pertencente ao município de Anastácio, teve um crescimento mais lento e não foi elevada à categoria de distrito, embora hoje ela disponha de seis condomínios, e alguns poucos estabelecimentos comerciais, sendo que vários condomínios estão sendo erguidos, são seis condomínios, a maioria em construção, com muitos terrenos vazios, e na maioria são de pessoas que moram em outras localidades e adquirem para o lazer quando se deslocam para a localidade e permanecem por alguns dias.

Segundo relatos de moradores e comerciantes locais, Águas do Miranda, teve momentos históricos em seu processo de desenvolvimento, pois a economia que inicialmente se deu com a venda do pescado, ao passar dos anos foi mudando aos poucos a sua modalidade principal, passando a desenvolver o turismo de pesca. Antes, apesar de ser mais pescarias de barranco, o turista permanecia por um tempo maior na localidade, pois um dos objetivos era pescar para levar o produto, em quantidade. Nos dias atuais, o turista, geralmente

contrata um piloteiro com uma diária que gira em torno de quatrocentos reais, mas que realiza um trabalho completo: pilota o barco, limpa o peixe e prepara na barranca do rio para o turista, no mais é a prática da pesca esportiva, pesca e salta o peixe no rio novamente, é o prazer de pescar, fotografar o peixe e observar a natureza.

Devido ao aumento de turistas na localidade, desencadeou uma outra atividade na área com a chegada de mulheres de programa, oriundas de vários municípios do Estado de Mato Grosso do Sul, como de Anastácio, Aquidauana, Bonito, Campo Grande e principalmente de Dourados, e até mesmo de outros estados, dando origem à prática do turismo sexual. Ganhando dimensão, o turismo sexual criou um novo atrativo aos turistas e pessoas de localidades próximas que buscam prazer e diversão em um mesmo lugar, pois muitos frequentadores das casas noturnas instaladas nas proximidades do rio, nem ao menos gostam de pescar ou curtir a natureza, vão apenas por causa das mulheres, que costumeiramente, no período da alta temporada, fixam residência ali para realizar seus programas sexuais com os turistas e visitantes e angariar os seus fundos.

Na localidade denominada Águas do Miranda, um distrito pequeno e com uma população dividida entre permanente, composta por pessoas que residem na área, que trabalham e desenvolvem suas atividades, e flutuantes, que permanecem apenas durante o período de atividades turísticas na alta temporada, deixando a localidade no espaço compreendido entre os meses de novembro a fevereiro quando a pesca se encontra fechada nos rios do Estado de Mato Grosso do Sul, período de reprodução dos peixes.

Desta forma, segue-se o Inciso 4, do Artigo 27, da Lei nº 7.653, de 12 de fevereiro de 1988.

§ 4º Fica proibido pescar no período em que ocorre a piracema, de 1º de outubro a 30 de janeiro, nos cursos d'água ou em água parada ou mar territorial, no período em que tem lugar a desova e/ou a reprodução dos peixes; quem infringir esta norma fica sujeito à seguinte pena:

- a) se pescador profissional, multa de 5 (cinco) a 20 (vinte) Obrigações do Tesouro Nacional - OTN e suspensão da atividade profissional por um período de 30 (trinta) a 90 (noventa) dias;
- b) se empresa que explora a pesca, multa de 100 (cem) a 500 (quinhentas) Obrigações de Tesouro Nacional - OTN e

suspensão de suas atividades por um período de 30 (trinta) a 60 (sessenta) dias;
c) se pescador amador, multa de 20 (vinte) a 80 (oitenta) Obrigações do Tesouro Nacional - OTN e perda de todos os instrumentos e equipamentos usados na pescaria (BRASIL, 1988).

Alguns eventos turísticos são marcantes na localidade Águas do Miranda, como exemplos: O torneio de Pesca, que acontece no mês de maio de cada ano e que movimenta o turismo, o comércio em geral e leva a diversão aos moradores com a vinda de pessoas de várias regiões e até de outros estados brasileiros. Mais recentemente, passou a integrar o calendário estadual o evento denominado Pescaria das Mulheres, um evento exclusivo para mulheres que acontece no mês de agosto no Rio Miranda, compreendendo a área denominada Águas do Miranda. Foram apenas duas edições do evento que se tornou sucesso e movimenta bastante a localidade (Figura 7).

Figura 7: Festival de Pesca e Pescaria das Mulheres



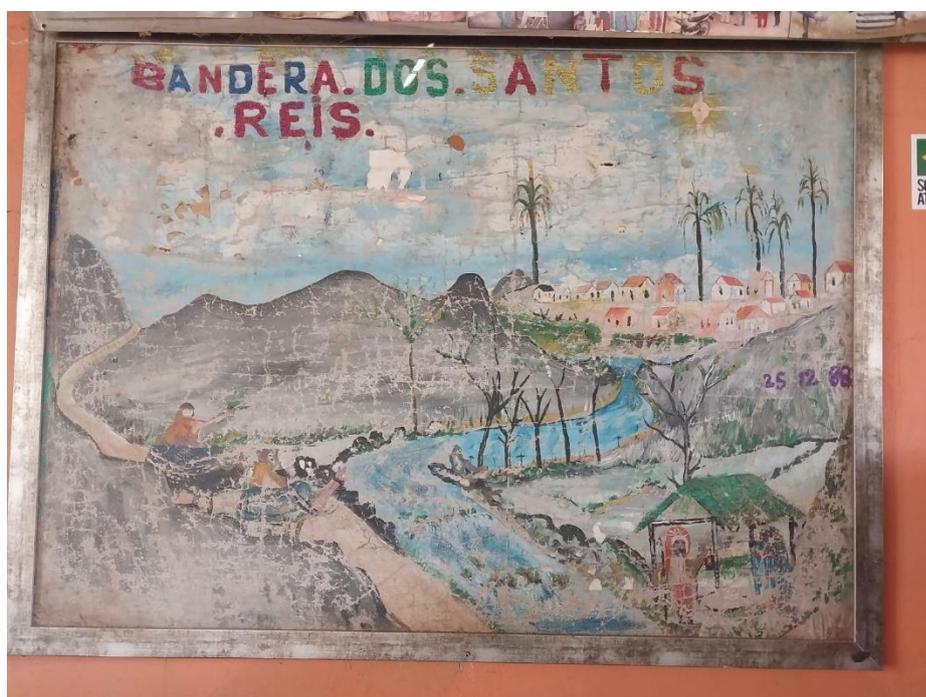
Fonte: Agência de Notícias³ e Primeira Página⁴

³ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ms.gov.br/festival-de-pesca-esportiva-coloca-aguas-do-miranda-no-calendario-turistico-de-bonito/>

⁴ Disponível em: <https://primeirapagina.com.br/cotidiano/pescaria-das-mulheres-1o-grupo-em-ms-fara-encontro-em-agosto/>

Mais uma festa tradicional de anos, que acontece no distrito de Águas do Miranda é a Festa de Reis, uma festa tradicional e religiosa que reúne várias famílias da comunidade e de outras regiões que se deslocam até o distrito para participarem da festividade que tem duração de dois dias, divididos entre o religioso e o lazer esportivo. A Festa de Reis, tem como mestre da bandeira o senhor Amaurílio Modesto, que registrou a bandeira de Reis na Igreja Católica do distrito e na Delegacia de Polícia de Bonito – MS, bandeira essa que é o símbolo principal do grupo de pessoas que participa e mantém a tradição da Folia de Reis (Figura 8).

Figura 8: Bandeira da Folia de Reis



Fonte: Arquivo do Autor (15/08/2024).

Durante a procissão com a bandeira pelas ruas do distrito, chamado de giro, o grupo chega nas casas e pede a permissão para cantar um hino, e se permitido cantam, agradece e segue para outras casas, encerrando a procissão na Igreja Católica, onde acontece a celebração religiosa. O giro da bandeira é uma maneira de conduzir a bandeira sem que ela passe em forma de cruz, o que não pode, bem como passar em locais que tem espinhos ou passar sob uma cerca, nada disso é permitido. Os palhaços, que são pessoas vestidas com essas características são os responsáveis de retirar obstáculos que possam tocar na bandeira.

Após a celebração, o evento continua ao lado da igreja em um barracão particular, locado para os dois dias de festa. A festa acontece todos os anos no sábado e domingo mais próximos do dia seis de janeiro, que no calendário cristão, é o dia de Reis (os três reis magos), descritos na Bíblia. Durante todo o dia de sábado, entrando para o período noturno, a festividade é voltada ao religioso, que inicia com o terço do nascimento de Cristo e segue com orações e hinos e outros ritos. O domingo, segundo dia de festa, é destinado ao futebol, onde vários times participam dos jogos durante todo o dia, encerrando a tarde o futebol e a festa. O torneio é apoiado pela prefeitura no que se refere à organização e premiação dos vencedores. O almoço acontece no sábado e no domingo, regado a churrasco e outros alimentos que são servidos sem restrições, pois, durante meses antes os integrantes da Folia de Reis se mobilizam para arrecadar donativos para a realização do evento, são doações de fazendeiros, comerciantes, comunidade local e de outras localidades que todos os anos participam; os alimentos que não são utilizados são entregues às famílias ou instituições carentes.

O mestre da bandeira da Festa de Reis, com 84 anos de idade, nasceu no Estado da Bahia e se deslocou para o Estado de Mato Grosso do Sul (na época Mato Grosso), aos vinte e quatro anos de idade, fixando morada na região à margem do Rio Miranda, margem esquerda, atualmente Distrito de Águas do Miranda. Há sessenta anos morando na localidade, disse que ao chegar encontrou apenas um morador na proximidade de suas instalações, senhor Mário Bueno, proprietário de um pequeno comércio (boteco), no mais era apenas vegetação. A área pertencia à Fazenda Boa Sorte, de propriedade do senhor Alexandre, posteriormente denominada Fazenda Arizona. Anos mais tarde, após vários enfrentamentos com moradores, o proprietário da área doou (11) onze lotes de terra (lotes urbanos) para os moradores que já se encontravam instalados ali a bastante tempo. Posteriormente foram vendidos 100 hectares de terra margeando o rio para loteamento. Atualmente, a Fazenda Arizona (onde está o Pesqueiro Arizona), é de propriedade dos filhos do último proprietário da fazenda, já falecido. Senhor Cirilo, mais popularmente conhecido, foi o último proprietário, ele havia adquirido a fazenda do senhor Alexandre.

Em Águas do Miranda não se tem uma área delimitada como quilombo exatamente, mas várias famílias que residem espalhadas pelo distrito, umas (33)

trinta e três famílias, as quais são oriundas de gerações quilombolas, descendentes de povos do Quilombo dos Palmares, oficialmente reconhecidos e registrados em Brasília, no Distrito Federal. Uma área de vinte hectares, nas proximidades da Cabana do Pescador, foi doada e destinada a essas famílias para que fosse criado um Quilombo, porém trata-se de uma área “enrolada” pela disputa de terra na justiça. As famílias originárias dos quilombolas, vivem em vários pontos do distrito, mas concentram sua cultura e crenças sob o comando do presidente da Folia de Reis, veterano da localidade, responsável também por algumas famílias residentes na cidade de Anastácio, há cinquenta quilômetros de distância do distrito de Águas do Miranda. No mês de novembro, o presidente realiza um almoço para a comunidade originária de quilombolas do distrito, em comemoração à Semana da Consciência Negra, homenageando Zumbi dos Palmares.

Segundo relato de um dos moradores entrevistados,

no mês de novembro a gente reúne várias pessoas, faz um almoço para comemorar o líder Zumbi dos Palmares... fica gente até na rua. Faz uma reza e canta os hinos...até o pastor da igreja daqui perto veio...

De acordo com populares, o comércio e o turismo são setores econômicos que mais cresceram nos últimos quinze anos, mas que nos últimos cinco anos vem sofrendo bastante com os efeitos naturais que têm reduzido o volume de água do rio em boa parte do período em que a pesca se encontra aberta (março a outubro), isso não só pelo baixo volume de chuvas, mas também pelo assoreamento do leito principal do rio (Figura 9).

Figura 9: Assoreamento no Rio Miranda próximo à ponte na MS 345



Fonte: Arquivo do Autor (15/08/2024).

Embora o turismo sexual seja um dos atrativos que também aumenta consideravelmente o fluxo de pessoas na localidade, o turismo de pesca é o pivô de todo o movimento populacional, embora seja um elo entre as atividades, há uma crise local, pois das quatro casas noturnas existentes nas proximidades da ponte, no município de Anastácio, apenas uma está em funcionamento, as demais fecharam as portas definitivamente, mesmo na alta temporada.

Na parte da área urbana do distrito, aconteceram alguns avanços com a ampliação de novos empreendimentos, o comércio ampliou o número de estabelecimentos e diversificou as atividades comerciais, como lanchonetes, restaurantes, pousadas, mercados, material de construção, casa de iscas (Tabela 2).

Tabela 2: Quadro de evolução do comércio e serviço em Águas do Miranda

| Tipo | Antes de 2003 | Após 2003 |
|------------------------------------|----------------------|------------------|
| Escola | 01 Extensão (sala) | 01 |
| Posto de Saúde | 00 | 01 |
| Segurança | 00 | 01 |
| Abastecimento (combustível) | 00 | 00 |
| Pousada | 06 | 13 |
| Lanchonete | 00 | 02 |
| Mercado | 01 | 03 |
| Material de construção | 00 | 01 |
| Farmácia | 00 | 00 |
| Casa de isca viva | 02 | 04 |
| Lojas de roupas/calçados | 00 | 01 |
| Pesqueiro | 08 | 21 |
| Rancho | 00 | 09 |
| TOTAL | 18 | 57 |

Fonte: Organizado pelo Autor (22/08/2024)

O setor público que trouxe algumas melhorias como a pavimentação de algumas ruas principais, na área da saúde houve uma melhoria no atendimento com abastecimento contínuo de remédios, enfermeiro (local), médico e dentista, que fazem atendimento semanalmente, além do atendimento psicológico e psiquiátrico ao menos uma vez no mês (esses profissionais se deslocam da cidade de Bonito para fazer os atendimentos), além da ambulância que fica

prontamente de plantão para o atendimento emergencial para o transporte de pessoas para o hospital de Bonito quando necessário.

De acordo com as informações da Secretaria Municipal de Saúde Bonito – MS, o atendimento odontológico feito por um profissional que se desloca da cidade de Bonito, permanecendo por três dias consecutivos no distrito a cada quinzena, realizando em média 12 atendimentos por vez. Os médicos, nas especialidades clínica e pediatria atendem uma vez por semana, atingindo uma média de vinte pessoas. A equipe de saúde do município de Bonito vai até o distrito uma vez no mês e realiza pré-natal, vacinas imunológicas e entrega de medicamentos. O preventivo é realizado a qualquer dia pelo enfermeiro que reside no distrito, bem como o eletrocardiograma que é realizado no posto e encaminhado à Minas Gerais, através do programa diagnóstico Estado Pactuado de Universidade Federal de Minas Gerais; de acordo com o resultado, o exame é encaminhado para o médico da cidade de Bonito. Uma vez por mês acontece uma formação para a equipe da saúde assistência ao pré-natal, além do suporte da saúde na escola como: prevenção (médico e odontológico) e curso de suporte básico de vida com os bombeiros (Figura 10).

Figura 10: Posto de Saúde



Fonte: Arquivo do Autor (12/08/2024)

Na área da educação, segundo dados coletados do regimento escolar, a escola municipal do distrito - Escola Municipal Rural Prof. Francisco Anísio Corrêa Ferreira (Figura 11), que leva o nome de um antigo professor da escola, passou a ser uma escola municipal do ensino fundamental no ano de 2017, oficialmente, antes era apenas extensão de uma escola municipal localizada na sede do município de Bonito. Quanto à origem dos estudantes, a maioria estão

concentrados na área rural, cerca de 53% por 47% que residem na área urbana. Recentemente, a escola recebeu a construção da quadra de esportes coberta e bem estruturada, parquinho e pintura.

Figura 11: Escola do Distrito

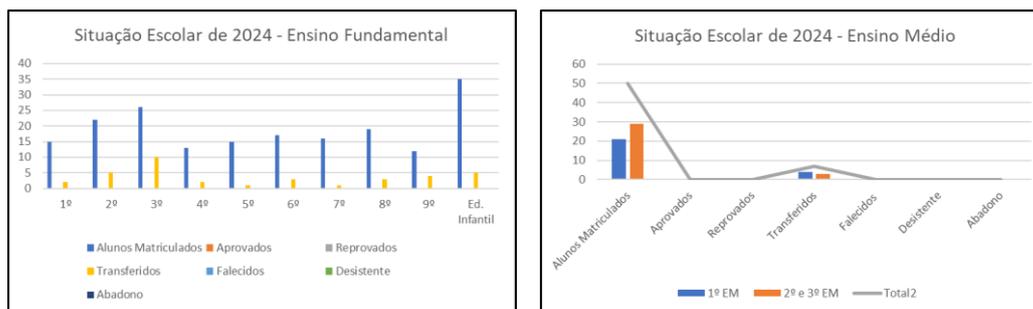


Fonte: Arquivo do Autor (12/08/2024)

Abaixo, apresenta o número de estudantes por ano escolar durante os anos de 2022 a 2024 (Gráfico 1).

Gráfico 1: Situação dos estudantes por ano escolar





Fonte: Secretaria Escolar das Escolas: EMR Prof. Francisco Anísio Corrêa Ferreira (municipal) e EE Bonifácio Camargo Gomes (estadual) (22/08/2024)

Observa-se nos gráficos acima que existe uma porcentagem grande no número de transferências nos anos de 2022 e 2023, em média 20% dos alunos, um quantitativo considerado elevado, porém a explicação sobre isso está relacionada ao movimento da população em dois períodos distintos (alta e baixa temporada). As famílias se deslocam até o distrito para trabalhar no período da pesca aberta (alta temporada), que vai de março a outubro de cada ano. Com o fechamento da pesca no início do mês de novembro, as famílias deixam o distrito, migrando para outras localidades e conseqüentemente os filhos são transferidos para outros estabelecimentos de ensino. Ao longo dos últimos três anos nota-se uma pequena redução no número de matrículas, provavelmente pelo período, em que as condições naturais do rio não oferecem muitos atrativos, embora estando em período de alta temporada.

Foram construídas duas pontes de acesso na área rural, sendo uma substituída e uma ponte de madeira sobre o Córrego da Onça, na localidade chamada Sainha (ponte do Sainha – Figura 12), o que encurtou o percurso dos estudantes transeuntes em geral que antes percorriam um acesso longo para chegar à área urbana do distrito.

Figura 12: Ponte do Sainha (Córrego da Onça), distrito de Águas do Miranda



Fonte: Arquivo do Autor (15/08/2024)

Os atrativos turísticos são poucos, segundo os moradores, e a promoção do turismo sustentável ainda demanda muitos investimentos, bem como a preservação da identidade cultural da localidade. Algumas iniciativas para fomentar a economia e manter a atividade pesqueira na região, como os financiamentos para aquisição de barcos e motores, é um incentivo que condiciona o pescador a continuar no ramo.

De acordo com a percepção de moradores da localidade, pessoas no distrito, com o passar do tempo, melhoraram suas condições de vida, ganhando um novo estilo, hoje enfrentam uma crise devido à baixa necessidade de mão de obra no mercado de trabalho local. Os pescadores profissionais, que antes tinham o seu pescado farto, o qual era vendido para um frigorífico de Campinas – SP, que comprava e vinha buscar, atualmente mal conseguem alimentar a sua família com a renda do peixe que é vendido.

Segundo relato de uma moradora do distrito Águas do Miranda, funcionária pública municipal,

Quando me mudei para cá, ouvi muito falarem na falta de asfalto em um atendimento médico precário, muita necessidade para a melhoria da educação [...] mas, nos últimos dois três anos, os investimentos trouxeram mais melhorias. Na escola mesmo, a quadra coberta e o parquinho, melhorou bastante, no posto de saúde, o atendimento médico semanal, o atendimento odontológico e outros procedimentos realizados no posto, melhoraram bastante a vida dos moradores...

Os habitantes da localidade, ao mesmo tempo que relata aspectos positivos que têm acontecido para o melhoramento do distrito de Águas do Miranda, relatam também a preocupação com o futuro do distrito se continuar no ritmo que caminha. Os grandes problemas locais são elencados por todos que residem na localidade, que são as drogas dentro do distrito, entre jovens que muitas vezes refletem dentro da escola, a prostituição na área do distrito que é algo muito sério, embora haja uma proibição judicial, devido a essa prostituição acontecer no espaço urbano desenfreadamente pelas ruas, além de algumas casas clandestinas que funcionam como casa noturna. Muitas lanchonetes que são pontos frequentados por turistas e que dispõem de quartos para locação junto às instalações da lanchonete. Além desses, outros problemas como a qualidade da água e os altos preços dos produtos nos mercados (gêneros alimentícios, material de higiene e limpeza).

Segundo representante da comunidade, algumas iniciativas já existem no distrito, sendo apenas um começo, mas com expectativas para o futuro como a Escolinha de Futebol que já está ativa, o projeto de capoeira que já está em atividade, e os cursos que acontecem na Associação das Mulheres tanto para elas como para os jovens. Outras ideias que são anseios a se colocar em prática como: incentivo e apoio para as famílias quilombolas; criação de uma subprefeitura e a partir dela, subsecretarias de esporte, lazer e outras; diversificação do turismo (lazer); além da criação de uma unidade para a farmácia popular.

As expectativas da população se dão pela pavimentação da MS 345, principalmente, pois a partir da pavimentação a empresa de transporte rodoviário Viação Cruzeiro do Sul passou a operar na localidade (Figura 13), criando uma linha de ônibus intermunicipal saindo de Campo Grande com destino a Bonito, com dois horários diários (09 horas e 21 horas), passando no distrito meio-dia e meia noite), e de Bonito a Campo Grande (14 horas e 21 horas), passando pelo distrito às 15 horas e 22 horas, realizando quatro paradas no percurso. A construção do prédio que abrigará uma subprefeitura e o posto de Correios, além da expectativa de um posto da Polícia Militar, são realidades prestes a acontecer.

Figura 13: Ônibus que realiza o trajeto de Campo Grande a Bonito: parada para embarque e desembarque de passageiros no distrito de Águas do Miranda



Fonte: Arquivo do Autor (27/08/2024)

Segundo alguns moradores, algumas sugestões poderiam melhorar a localidade salvando-a do isolamento geográfico, pois ao mesmo tempo que alguns dizem que se não melhorar o turismo o distrito se acabará, ideias como a de investir em tanques de peixes, emancipar o distrito, elevando a categoria de município, são expectativas para mantê-lo em desenvolvimento.

6. ÁGUAS DO MIRANDA: patrimônio rural, turismo rural e identidade cultural

O distrito de Águas do Miranda, no município de Bonito – Mato Grosso do Sul, localizada à margem esquerda do Rio Miranda, é uma localidade pouco desenvolvida em relação a muitas áreas urbanas, mas ao mesmo tempo é uma localidade que vem buscando o seu desenvolvimento ao longo dos anos. Distante 49 km em relação à cidade de Anastácio e 68 km em relação à cidade de Bonito, o que é praticamente ao centro entre as duas cidades, sendo que na margem direita pertence ao município de Anastácio (embora também chamado de Águas do Miranda, não é distrito). Portanto, o foco principal para a descoberta do patrimônio rural, o turismo rural e a identidade cultural é a margem esquerda, onde concentra-se a sede do distrito.

A comunidade Águas do Miranda passou por muitos momentos históricos na sua trajetória, desde as instalações das primeiras famílias, o processo de uso daquela área que era privada pertencente à Fazenda Boa Sorte, denominada atualmente como Fazenda Arizona. Dentre esses momentos, alguns conflitos ocorreram entre os primeiros moradores e funcionários da fazenda, até culminar com a doação de lotes e venda de área para loteamento. Após vários anos, Águas do Miranda, que foi elevado posteriormente à categoria de distrito, alcançou muitas melhorias e almeja muitas outras para a sua população.

Quando se fala em patrimônio rural, é difícil chegar à identificação de patrimônios, pois trata-se de uma localidade pequena, consideravelmente nova e com menos de um século de existência. A Fazenda Arizona, que passou a se dedicar ao turismo (Pesqueiro Arizona), foi modernizada sem a preservação de registros antigos. Essa dificuldade na identificação do patrimônio é coerente com a análise de Silva (2009), que destaca a complexidade em definir e catalogar o patrimônio, especialmente em contextos rurais, onde o vínculo entre o passado e o presente é fundamental para a preservação da identidade local. Silva (2009) argumenta que o patrimônio deve ser visto como um elo vivo entre o passado e o presente, o que ressalta a importância de reconhecer as especificidades de cada localidade para uma adequada preservação.

Por outro lado, na comunidade Águas do Miranda, há a preservação de um grupo contendo trinta e três famílias originárias dos povos quilombolas

(Quilombo dos Palmares). Essas famílias são residentes há muitos anos na comunidade, e embora tenham origens quilombolas, vivem espalhadas em várias partes do distrito de Águas do Miranda, ainda na perspectiva de reunirem em um mesmo espaço destinado a eles, mas que ainda passa por questões judiciais. Desejam fazer uma permuta dessa área por uma área que consideram mais propícia para a instalação do quilombo.

Carvalho (2003) contribui para essa discussão ao enfatizar como a compreensão do patrimônio evoluiu para incluir não apenas bens materiais, mas também aspectos intangíveis e culturais que são essenciais para a identidade das comunidades. O esforço dessas famílias para reunir-se em um mesmo espaço reflete uma tentativa de preservar e reforçar sua identidade cultural e histórica, alinhando-se com a visão mais ampla e inclusiva do patrimônio rural.

A permanência de uma tradição cultural está vinculada com a definição de patrimônio cultural proposta por Silva (2009, p. 79), que vê o patrimônio como um “legado social, comum, que é depositário de memórias e de identidades coletivas.” A continuidade desse evento ao longo das décadas demonstra a importância das práticas culturais imateriais para a preservação da memória coletiva e da identidade comunitária.

Essas famílias, a comando do mestre da Festa de Reis, que acontece anualmente no início do mês de janeiro de cada ano, passando pelas ruas do distrito mantêm a cultura e a tradição. A Festa de Reis já contabilizou trinta e sete edições, são quase quatro décadas de um evento que mantém os laços culturais, ou seja, a Festa de Reis, ou Folia de Reis é um patrimônio imaterial que iniciou ainda no espaço rural, bem antes da criação do distrito, ainda chamado apenas de Águas do Miranda. É um verdadeiro patrimônio que já atingiu novas gerações, mantendo a comemoração da Folia de Reis, com mais integrantes a cada ano. As famílias descendentes dos quilombolas, que carregam o sangue quilombola, que tem como símbolo o grande líder do Quilombo dos Palmares, Zumbi dos Palmares, são um patrimônio cultural para a localidade.

Além disso, a Festa de Reis e a tentativa das famílias quilombolas de estabelecer um espaço específico para o quilombo refletem o entendimento de Reis (2010), que destaca a interdependência entre o patrimônio material e imaterial. O evento cultural, embora imaterial em sua essência, possui uma

dimensão tangível na forma como é celebrado e preservado pela comunidade. A análise de Reis (2010) sobre a interdependência entre dimensões tangíveis e intangíveis do patrimônio ajuda a entender como a Festa de Reis se encaixa na dinâmica do patrimônio cultural, combinando aspectos materiais e imateriais para fortalecer a identidade e a coesão social da comunidade.

O turismo rural na localidade de Águas do Miranda contou com períodos favoráveis em tempos anteriores, de prosperidade no período de alta temporada, porém altos e baixos marcaram a história do turismo de pesca; épocas em que os recursos financeiros circulavam em todos os setores da economia, movidos pelo grande movimento de pessoas. Os ranchos, pesqueiros e pousadas viviam momento de ascensão, e, juntamente com o turismo de pesca, o turismo sexual, onde várias pessoas se deslocavam para participar dessa prática turística. As boates lotadas atraíam muitas pessoas que queriam diversão e lazer, não só no rio, mas também nas casas noturnas, inclusive algumas se deslocavam até a localidade exclusivamente para participar do turismo sexual. A localidade era propícia por se tratar de um acesso não muito favorável, um pouco reservado e de pouco movimento, sendo considerada uma localidade mais isolada em relação às cidades de Bonito e Anastácio.

Com a pavimentação asfáltica da rodovia MS 345, a movimentação de veículos e pessoas se tornou maior, e aquele ambiente reservado ficou mais acessível e visível. Portanto, a pavimentação asfáltica começa a trazer benefícios, mas também levanta desafios. Castanho et al. (2020, p. 33) destacam tais desafios, apontando que o turismo rural pode levar “a novos conflitos de recursos” e à colisão entre tradição e modernidade, criando um paradoxo que exige uma gestão cuidadosa para equilibrar os impactos positivos e negativos. A mudança no acesso trouxe à tona novas dinâmicas de desenvolvimento e a necessidade de ajustar a oferta turística às novas realidades.

Diante das discussões apresentadas por Castanho et al. (2020), nota-se que a atividade voltada para a prostituição, presente no distrito, traz discussões delicadas quanto à visibilidade do distrito. A mídia às vezes contribui para a negatividade do distrito, mostrando apenas uma face do problema, por outro lado é uma realidade que precisa ser revertida, principalmente quando se trata de uma prática que acontece fora do ambiente próprio para tal atividade, havendo

assim uma prática de maneira clandestina, contrariando a legalidade local. Diante disso, retoma a discussão de Castanho et al. (2020) que destacam que o conflito entre tradição e modernidade é um tema recorrente no turismo rural, e a necessidade de uma gestão que considere esses aspectos é fundamental para o sucesso a longo prazo.

É necessário criar novas alternativas de atrativos para as famílias de turistas que passam pelo distrito. Não adianta ter apenas a rodovia pavimentada, encurtando a distância, se não houver investimento em novos atrativos. Para a população local, a rodovia, ao mesmo que traz visibilidade local, pode contribuir para a exclusão da comunidade, visto que há uma rota por onde o fluxo de pessoas irá passar todos os dias, mas não existe melhorias nos atrativos turísticos para que as pessoas sejam atraídas pelo que a localidade possa oferecer. Gonçalves, Antunes e Barroco (2020) afirmam que os atributos do meio rural, como cultura e tradições, são vistos como oportunidades para atrair turistas e promover o bem-estar. Portanto, o desenvolvimento de novas atrações e a valorização das tradições locais são essenciais para manter o fluxo de visitantes e melhorar a percepção da localidade.

Com uma população estimada em seiscentas pessoas, distribuídas entre a área urbana e a área rural, sendo a maior parte no meio rural, o que representa uma população crescente, mesmo com as dificuldades de se viver na localidade com a queda no número de empregos e trabalhos temporários, o que exige uma abordagem estratégica por parte dos dirigentes municipais. Segundo Bindarte e Pinto (2022), os recursos naturais, históricos e culturais podem ser explorados para potencializar a oferta turística e gerar identidade local e renda complementar. A criação de novas oportunidades econômicas e a preservação da identidade cultural são aspectos cruciais para o desenvolvimento sustentável da região do distrito de Águas do Miranda.

Lembrando que essa é a população estabelecida fixamente na localidade, pois durante a alta temporada, estima-se um aumento 68% no número de pessoas durante um período de oito meses. Esse crescimento temporário destaca a importância de um planejamento e ordenamento territorial eficiente para maximizar os benefícios do turismo e minimizar os impactos negativos. Porto-Gonçalves (2012) enfatiza que a gestão dos recursos naturais deve considerar as implicações políticas e ambientais, além das relações sociais e de

poder envolvidas. Assim, a implementação de estratégias que equilibrem a promoção turística e a conservação ambiental é essencial para garantir um desenvolvimento sustentável e equitativo na localidade de Águas do Miranda.

A identidade cultural da localidade vem de um histórico de luta pelo direito de desbravar aquela área para ter um ambiente necessário para sua sobrevivência e das famílias que aos poucos foram ocupando um pedaço de terra à margem do rio, não desejando muita terra, uma vez que não tinham pretensões de lidar com a agricultura ou com a criação de animais, mas somente para ter uma área que pudesse abrigar suas famílias, pois o produto responsável pela renda era extraído do rio.

Esse processo de formação e preservação cultural é bem refletido na definição de identidade cultural, que, de acordo com Ávila, Mejía e Périgo (2019), se forma conforme o sentido de pertencimento do sujeito a um grupo social com o que se compartilham rasgos culturais como costumes, valores, crenças, entre outros. A identidade cultural evoca uma forma de se posicionar diante do outro e pode superar fronteiras geográficas, sendo formada por elementos coletivos imateriais ou intangíveis. Assim, a formação da identidade cultural local está intrinsecamente ligada à história e ao sentido de pertencimento das famílias pioneiras de origem quilombolas.

As pessoas que foram chegando na localidade vieram de lugares onde a dificuldade era ainda maior, e conseguiram, um através do outro, buscar um meio para viver, sem luxo, mas tendo o alimento para a família. As primeiras famílias que vieram do Estado da Bahia, trouxeram não só as bagagens, mas também, além da esperança, a cultura, os costumes, a religião e uma série de valores que identificam suas raízes. Poucos são os representantes das primeiras gerações, mas o laço da cultura fez crescer a descendência adepta, principalmente às questões religiosas. Esta dinâmica está alinhada com a noção de que a identidade cultural está diretamente relacionada à cultura e é influenciada pela banalização dos processos de valorização e preservação, que muitas vezes são vistos como significantes apenas para uma classe menor (TREVIZAN et al., 2010, p. 1535). A manutenção das tradições e valores pelos descendentes demonstra a importância da identidade cultural como um elemento vital para a coesão e continuidade da comunidade local.

São trinta e três famílias, que formam um leque de expansão dentro do distrito. Essa identidade rompeu décadas e mantém-se firme na preservação dos valores, agregando pessoas de outras famílias que trazem consigo uma afeição pelas tradições da cultura afro-brasileira. Este fenômeno pode ser compreendido à luz do que Hall (2006) afirma sobre as identidades modernas: “as identidades estão sofrendo um deslocamento ou uma fragmentação [...] Essas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados” (HALL, 2006, p. 9). A identidade cultural da localidade, ao se adaptar e integrar novos membros, reflete essa fluidez e complexidade das influências culturais e sociais que moldam a percepção da comunidade.

A identidade cultural local também desempenha um papel importante no contexto turístico. Como destaca Vieira e Soares (2019, p. 7), “a identidade cultural do território turistificado é uma grande ferramenta para o fomento dos produtos turísticos”. Na localidade em questão, a valorização dos elementos culturais e tradicionais tem potencial para fortalecer o turismo local e promover a preservação dos patrimônios intangíveis, como a gastronomia e as práticas culturais. No entanto, é essencial considerar os impactos da exploração turística na identidade cultural. Simões (2006, p. 171) observa que os impactos do turismo podem mudar hábitos, promover a especulação imobiliária e ressignificar identidades. Esses aspectos são cruciais para entender como a prática turística pode tanto preservar quanto transformar as identidades culturais locais.

Desta forma, a identidade cultural da localidade é um resultado da combinação de heranças culturais, adaptação ao novo ambiente e influência dos processos turísticos e sociais, refletindo a complexidade e a dinamicidade das interações culturais e sociais na formação e preservação dos valores culturais.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização da pesquisa de campo e de informações obtidas com a população que reside no distrito, além de uma revisão literária, pode-se concluir que a localidade de Águas do Miranda, embora tendo um afastamento geográfico da cidade de Bonito-MS, distando (68) sessenta e oito quilômetros em relação à sede do município, sempre buscou ampliar e melhorar sua infraestrutura para que as pessoas pudessem viver melhor na localidade. As melhorias têm ganhado dimensão nos últimos anos com novas implementações da gestão pública municipal. Uma atenção especial recai sobre a questão de infraestrutura do distrito que melhorou a qualidade de vida da comunidade. As áreas da saúde e da educação foram os setores que mais tiveram mudanças significativas para as pessoas que residem na localidade. No distrito de Águas do Miranda, a saúde realiza todos os atendimentos básicos necessários e vários procedimentos prioritários, como acompanhamentos de pré-natal, preventivos, eletroencefalograma, atendimentos médico e odontológico e psicológico, além do acompanhamento da assistência social. Na área de educação são vários feitos como quadra de esportes coberta e o parquinho infantil, além da abertura de uma extensão escolar da rede estadual de educação para o ensino médio.

Embora as dificuldades com as questões naturais do Rio Miranda permanecem, os residentes buscam alternativas para a melhoria do meio ambiente. Já existem alguns projetos na área ambiental para envolver os jovens, as mulheres e as crianças, encabeçados por lideranças locais. As grandes preocupações são as drogas e a prostituição, até mesmo porque há um vínculo entre as duas coisas. Porém, já existem várias ideias para tirar a mácula do distrito de região de prostituição. Segundo a Secretaria de Turismo de Bonito-MS, a situação tem mudado nos últimos anos, principalmente pelo fato de que a rodovia MS 345, com sua pavimentação asfáltica, passou a atrair mais pessoas para a localidade ou passando por ela mais frequentemente, o que inibe um pouco por deixar de ser uma área reservada exclusivamente para turistas que tem como única finalidade o turismo sexual, e que agora passam a ter a presença de mais famílias na localidade inibindo aquela prática na localidade.

Foi observado que o distrito de Águas do Miranda passou por diferentes etapas em seu desenvolvimento histórico, desde a chegadas dos primeiros

moradores, sendo as mais marcantes o estabelecimento do primeiro loteamento para fixação da população originária e a criação do distrito municipal com a instalação de vários equipamentos urbanos.

Para o futuro do distrito, algumas ideias de realização de atividades turísticas, como o torneio de pesca e a pescaria das mulheres, com patrocínio do governo do Estado de Mato Grosso do Sul, faz com que o lazer e a diversão dão um aparato novo à localidade. As premiações da pescaria das mulheres, que além de outros prêmios, contou com o sorteio de um barco rosa para a vencedora do torneio. Todo esse incentivo ajuda a manter a festividade, bem como a Festa de Reis que em janeiro próximo completará sua 38ª edição. Esses eventos vêm sendo arquitetados e projetados para se somar ao calendário festivo do distrito e do município de Bonito.

Dentre os anseios de muitos moradores da localidade, encontra-se o da emancipação político-administrativa do distrito de Águas do Miranda, tornando-o um município independente. Neste caso, surge uma questão futura de delimitação da área territorial identificada como Águas do Miranda, no sentido político-administrativo, havendo possibilidades de incorporação de territórios do município de Anastácio que se identificam com o distrito.

Um dos entrevistados, comerciante no distrito, relatou:

aqui já foi muito bom para se viver, eram muitos turistas no período de pesca. quando cheguei, vindo do Rio Grande do Sul, levava gelo em um carrinho de mão até a margem do rio para os turistas, várias vezes ao dia. Hoje sou aposentado e tenho esse pequeno comércio, mas o orçamento é muito apertado, as coisas aqui são muito caras...a esperança é que futuramente aqui se transforme em um município...

Essas são ideias que poderão ganhar força e, com o aumento da população em anos vindouros e a promoção de lideranças políticas locais, há uma possibilidade de realização. Ainda é cedo para um movimento da população neste sentido, mas quando há um ideal direcionado a um objetivo comum, tudo pode se concretizar. Pode-se observar, ao ouvir a população, moradores otimistas em continuar vivendo no distrito, buscando melhorias para que possam viver melhor.

8. REFERÊNCIAS

AGESUL. **Mapa rodoviário de Mato Grosso do Sul 2020**. Disponível em: <https://www.agesul.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/Mapa-MS-2020.pdf>. Acesso em 20 de nov. 2023.

ALVES, João Emílio. **Sobre o “patrimônio rural”**: Contributos para a clarificação de um conceito. 2004. Repositório Comum. Instituto Politécnico de Portalegre. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2120/1/Patrim%c3%b3nio%20rural.pdf> Acesso em 30 de agosto de 2022.

ÁVILA, Diana Milena Reina; MEJÍA, Margarita Rosa Gaviria; PÉRICO, Eduardo. O conceito de paisagem e a identidade cultural: reflexões a partir do Bioma Pampa, RS, Brasil. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 2, n. 3, p. 939-954, 2019.

AZEVEDO, Mariângela Oliveira; OLANDA, Elson Rodrigues. O ensino do lugar: reflexões sobre o conceito de lugar na Geografia. **Ateliê Geográfico**, v. 12, n. 3, p. 136-156, 2018.

BIDARTE, Marcos Vinicius Dalagostini; PINTO, Camila dos Santos. Recursos naturais e histórico-culturais como elementos estratégicos no turismo rural em Santana do Livramento – RS/Brasil. **Passos**. V.2, p. 465-480 abril/junho, 2022.

CARVALHO, Paulo. Patrimônio e (re)descoberta dos territórios rurais. **Boletim Goiano de Geografia**, 23 (2); 173-196, jul/dez 2003

CASTANHO, Rui Alexandre; COUTO, Gualter; PIMENTEL, Pedro; CARVALHO, Célia; SOUSA, Áurea. Princípios de Planejamento Estratégico e Gestão de Turismo Rural em Territórios Ultraperiféricos: O caso de Estudo do Arquipélago de Açores. **Risti**, n. E36, p. 30 – 41, 2020.

CHOAY, Françoise. **A Alegria do Patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade. Unesp, 2001.

ELESBÃO, Ivo. Transformações no espaço rural através do turismo: Um olhar sobre São Martinho (SC). **Tese**. Doutorado em Geografia. IGCE, Campus de Rio Claro. Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2007.

GONÇALVES, Patrícia; ANTUNES, Joaquim; BARROCO, Cristina. Estudo das (des)motivações para a prática de Turismo em Espaço Rural: o caso da Região Centro de Portugal. **Risti**, n. E36, p. 496 – 511, 2020.

GOOGLE MAPS. **Distrito de Águas do Miranda**. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Bonito,+MS,+79290-000/@-20.7579377,-56.0886009,3780m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x947c5f23d83af399:0xfc65089107cecc0a!8m2!3d-21.1282098!4d->

56.4878942!16s%2Fg%2F1ypj4q7qj?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI0MDkxOC4xIKXMDSOASAFQAw%3D%3D. Acesso em 20 de nov. de 2023.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro-RJ, DP&A Editora, 11ª Edição, 2006.

HOLZER, Werther. O conceito de lugar na geografia cultural-humanista: uma contribuição para a geografia contemporânea. **GEOgraphia**, Rio de Janeiro, ano V, n. 10, p. 113-123, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **O desafio ambiental**. Rio de Janeiro: Record, 3 ed. 2012.

OLIVEIRA, Josilene Ribeiro. Desenvolvimento do turismo no espaço rural como estratégia de reconversão no Brejo paraibano. Universidade Federal da Paraíba, Passos. **Revista de Turismo e Patrimônio Cultural**, PB, v. 19, 2021.

OPANTANEIRO. **Distrito Águas do Miranda completa 20 anos nesta quinta-feira**. Redação do Jornal. Aquidauana- MS. Disponível em: <https://www.opantaneiro.com.br/bonito/distrito-aguas-do-miranda-completa-20-anos-nesta-quinta-feira/199686/>. Acesso em 20 de nov. de 2023.

REIS, Vanessa Maschio dos. O patrimônio e os valores culturais do Lugar: O caso do Pátio de São Pedro, do Pátio do Terço e do Pátio do Carmo em Recife-PE. **Dissertação**. Mestrado em Desenvolvimento Urbano. Universidade Federal de Pernambuco. Recife-PE, 2010.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. **“Identidade cultural”**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/identidade-cultural.htm>. Acesso em 31 de agosto de 2022.

ROQUE, Andreia Maria. Turismo no espaço rural: um estudo multicaso nas regiões sul e sudoeste de Minas Gerais. **Dissertação**. Mestrado em Administração Rural. Universidade Federal de Lavras. Lavras-MG, 2001.

SANTOS, Bárbara Janaína Vieira dos. Potencial do Turismo de Pesca com base em Áreas com infraestrutura para pesca amadora no Estado do Pará. Brasil. **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** – Universidade Federal Rural da Amazônia, PA, 2024

SCHNEIDER, Luiz Carlos. Lugar e não-lugar: espaços da complexidade. **Âgora**, v. 17, n. 1, p. 65-74, 2015

SEAMON, David. Lugarização vivida e a localidade do ser: um retorno à geografia humanística? **Revista do NUFEN**, v. 9, n. 2, p. 147-168, 2017.

SILVA, Karen Melo da. Patrimônio cultural, ruralidade e identidade territorial: diversidade na Colônia de Pelotas–RS. **Dissertação**. Mestrado em Ciências Sociais. Universidade Federal de Pelotas. Instituto de Sociologia e Política. Pelotas-RS, 2009.

SILVA FILHO, Francisco Airton Bastos; BARROS, Rachel. Patrimônio Cultural Imaterial – O papel do Antropólogo no Processo de Reconhecimento dos Saberes e Fazeres Culturais. **Cadernos NAUI**, Florianópolis-SC, vol. 7, n. 13, jul-dez, 2018.

SIMÕES, Maria de Lourdes Netto (org). **Identidade Cultural e Expressões Regionais**. Estudo sobre literatura, cultura e turismo. Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus: Editus, 2006.

SOLHA, Karina Toledo. O Universo Rural e a Oferta de Experiência de Turismo Rural no Brasil. **Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul-RS, v. 11, núm. 3, 2019.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 4 ed, 2018.

STEFANI, Jaqueline; SALVAGNI, Julice. Uma abordagem sociológica e filosófica do conceito de identidade. **Tempo da Ciência**, Toledo-PR, Unioeste, (18): 36, p 21 – 34, 2º semestre 2011.

STRASSBURGER, Nândri Cândida. Contribuição do turismo rural na sustentabilidade das propriedades lindeiras ao lago de Itaipu no Paraná. **Tese**. Doutorado em Desenvolvimento Rural Sustentável. Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Centro de Ciências Agrárias. Marechal Cândido Rondon-PR, 2023.

SUESS, Rodrigo Capelle; RIBEIRO, Antonia da Silva Samir. O lugar na geografia humanista: uma reflexão sobre o seu percurso e questões contemporâneas–escala, críticas e cientificidade. **Revista Equador**, v. 6, n. 2, p. 1-22, 2017.

TREVIZAN, Fernanda Kiyome Fatori; MONASTIRSKY, Leonel Brizolla; SILVA, Joseli Maria. Sociedade de Anastácio-MS: Uma Representação Multicultural. I **Congresso**. I Congresso Brasileiro de Organização do Espaço, Rio Claro-SP, outubro 2010.

VIEIRA, Giovanna Luísa Buldi; ARAÚJO, Geraldino Carneiro de; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto. Empresas familiares no ramo de turismo rural em Mato Grosso do Sul: Um estudo exploratório. **Economia e Região**, v.11, nº 2, p. 220–235, 2023.

VIEIRA, Lício Valério Lima; SOARES, Roberta Nascimento G. Turismo e geografia: perspectivas da Indicação Geográfica (IG) no planejamento territorial. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 19, n. 3, 2019.

VIOLIN, Fábio Luciano; ALVES, Gilberto Luiz. Da Pesca ao Natural: Trajetória do turismo em Mato Grosso do Sul (1970 a 2015). **Sustentabilidade em Debate**, Brasília v. 8, n. 2, p 130 – 146, ago, 2017.

9. ANEXOS

Anexo I: Roteiro de Entrevista

1. Gostaria de saber um pouco sobre você. (nome, idade, profissão e há quanto tempo mora no Distrito?)
2. Você nasceu no Distrito Águas do Miranda?

3. Como é o seu dia a dia (rotina) no Distrito?
4. Como era o Distrito na sua época de criança ou quando chegou na localidade?
5. Você conhece alguma história ou algum evento importante que marcou sua história aqui Distrito?
6. Você presenciou mudanças importantes no Distrito ao longo dos anos (infraestrutura, serviços, novos empreendimentos...)
7. Quando você era jovem (ou quando chegou aqui), quais eram as principais atividades econômicas na época?
8. Como a presença de novos empreendimentos e negócios impactou a comunidade? Quais setores econômicos cresceram mais?
9. Quando percebeu um aumento no número de turistas visitando o distrito? Quais são os principais atrativos turísticos?
10. Você percebe mudanças no estilo de vida dos moradores devido ao turismo? Quais são os aspectos positivos e negativos?
11. Existem iniciativas locais para promover o turismo sustentável e preservar a identidade cultural do distrito?
12. Como você vê o futuro do distrito na questão do desenvolvimento econômico e turístico? Quais são as expectativas e preocupações para os próximos anos?